

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

SHSLAYDER LIRA DOS SANTOS

APORTES PARA UMA TEOLOGIA PÚBLICA DO IDOSO:  
DESAFIOS À COMUNIDADE CRISTÃ

São Leopoldo

2014

SHSLAYDER LIRA DOS SANTOS

APORTES PARA UMA TEOLOGIA PÚBLICA DO IDOSO:  
DESAFIOS À COMUNIDADE CRISTÃ

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Rudolf von Sinner

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Shslayder Lira dos  
Aportes para uma teologia pública do idoso:  
desafios à comunidade cristã / Shslayder Lira dos  
Santos ; orientador Rudolf von Sinner. – São Leopoldo :  
EST/PPG, 2014.  
84 p.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de  
Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em  
Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Idosos. 2. Obras da Igreja junto aos idosos. 3.  
Idosos – Cuidado e tratamento. I. Sinner, Rudolf Eduard  
von. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SHSLAYDER LIRA DOS SANTOS

APORTES PARA UMA TEOLOGIA PÚBLICA DO IDOSO:  
DESAFIOS À COMUNIDADE CRISTÃ

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Data:

---

Rudolf von Sinner – Doutor em Teologia – Faculdades EST

---

Rodolfo Gaede Neto – Doutor em Teologia – Faculdades EST

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Eterno Deus, autor e doador da vida, em Quem deposito toda a minha convicção e tudo que sou e tudo que almejo ser;

Ao Professor Rudolf von Sinner, por acreditar na proposta de um projeto permeado de questões complexas e desafiadoras, pelas orientações norteadoras na condução do trabalho;

Ao meu amigo Helio Teixeira que, desde minha primeira visita ao Rio Grande do Sul, recebeu-me em sua casa apoiando este nordestino no desafio de realizar o mestrado profissional, como também seus conselhos e conversas neste tempo de estudos na Faculdades EST;

Ao meu irmão e amigo Martinho, pelo incentivo e apoio incondicional em todo o processo de realização deste trabalho;

À minha tia Maria Morato, que durante toda minha vida envolveu-me com ardente amor e sempre me levou a sonhar alto e desafiando-me a torná-los realidade;

Ao Ap. Nicolau e à Pra. Vanda, meus pais espirituais, que com suas orações, apoio e amor colaboraram para a conclusão desta etapa;

À toda a Igreja Ministerial Apostólica Cristã, por acreditar e investir neste sonho, abrindo mão de mim na direção da Igreja para este tempo de estudos;

Aos meus mantenedores, estes que não me permitem citá-los nominalmente, mas que contribuíram financeiramente e desafiaram-me a concretizar este projeto;

A todas as pessoas que direta, ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui, muito obrigado!

Agradeço também à Faculdades EST por oportunizar um espaço no qual os temas que perpassam a rica diversidade humana podem ser estudados e refletidos, considerando todas as dimensões que integram o ser humano na sua unicidade e inteireza.

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais que com toda simplicidade de vida deram-me a melhor condição educacional e que têm sido sinônimo de coragem, luta e perseverança;

À minha Avó Amélia, porque sempre me dizia que a educação é a arte da vida, e que sempre investiu sem medir esforços em toda minha formação;

À minha esposa Michelle Lira, companheira e cúmplice, por todos os projetos traçados e obstáculos vencidos juntos. Em mais outra etapa, a vitória também é sua, pois chegamos juntos; e ao meu filho Petrus, presente dado a mim por Deus, o qual motiva minha jornada de vida e perseverança contínua para chegar o alvo proposto.

*Os homens não param de brincar porque envelhecem; eles envelhecem porque param de brincar.*

(Oliver Wendell Holmes)

## RESUMO

Com o crescimento cada vez maior da expectativa de vida, o Brasil tem se tornado um país mais velho. Isso implica maiores investimentos governamentais para a terceira idade e uma reflexão sobre as demandas desta parcela da população. Nesse sentido, a reflexão teológica ganha uma possibilidade muito importante de entrar no debate a respeito do bem-estar social da terceira idade garantido pela legislação com a publicação da Constituição Federal de 1988 e pela lei complementar designada de Estatuto do Idoso, em 2003. O presente trabalho está estruturado em três capítulos, quais sejam, um dedicado à compreensão da terceira idade, outro à compreensão de um referencial teológico que considera a Teologia Pública, a diaconia e o conceito do cuidado, e um último que propõe a reflexão sobre um projeto social de uso racional dos espaços físicos das igrejas pentecostais, especificamente da Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.), em Patos, na Paraíba.

**Palavras chave:** Terceira Idade. Teologia Pública. Cuidado. Diaconia.



## **ABSTRACT**

With the increasing extension of life expectancy, Brazil has become an older country. This implies in more governmental investments for the elderly and a reflection about the demands of this part of the population. In this sense, the theological reflection gains a very important possibility of entering into the debate about the social well being of the elderly guaranteed by legislation with the publication of the Federal Constitution of 1988 and by the complementary law called the Statutes for the Elderly of 2003. This paper is structured in three chapters which are: one dedicated to the comprehension of the elderly, another to understanding the theological referential which considers Public Theology, diakonia and the concept of care, and the last which proposes a reflection about a social project for the rational use of the physical spaces of Pentecostal churches, specifically of the Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.) [Christian Apostolic Ministerial Church], in Patos, in Paraíba.

**Keywords:** Elderly. Public Theology. Care. Diakonia.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1 CONCEITOS RELACIONADOS À TERCEIRA IDADE.....	15
1.1 Definições acerca do biológico .....	16
1.2 Definições acerca do sociológico .....	21
1.3 Definições acerca do teológico .....	28
1.4 A realidade das pessoas idosas .....	32
1.5 Considerações provisórias .....	37
2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO IV MANDAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA REALIDADE DAS IGREJAS PENTECOSTAIS: CONSTRUINDO ALGUNS REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	33
2.2 O respeito às pessoas idosas: aportes bíblicos e teológicos.....	33
2.3 Teologia Pública do Idoso .....	43
2.4 Considerações provisórias .....	52
3 APLICAÇÃO DOS POSTULADOS DE UMA TEOLOGIA PÚBLICA DO IDOSO À REALIDADE ANALISADA E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS QUE SEJAM RAZOÁVEIS ÀS IGREJAS PENTECOSTAIS.....	54
3.1 Proposta diaconal à luz de uma Teologia Pública do Idoso .....	54
3.2 Abrir as portas das Igrejas Pentecostais à Ação Pública das Igrejas Pentecostais (parcerias com o Estado e Setor Privado).....	60
3.3 Proposta Projeto de Curso para Cuidadores de Pessoas Idosas.....	64
3.3.1 <i>Projeto Cuidado Consequente</i> .....	65
3.3.2 <i>Justificativa</i> .....	65
3.3.3 <i>Objetivos</i> .....	68
3.3.3.1 <i>Geral</i> .....	68
3.3.3.2 <i>Específicos</i> .....	69
3.3.4 <i>Metas</i> .....	69
3.3.5 <i>Cronograma</i> .....	70
3.3.6 <i>Recursos Necessários</i> .....	71
3.3.6.1. <i>Recursos Humanos</i> .....	71
3.3.7 <i>Investimentos</i> .....	72
3.3.8 <i>Custeio Mensal</i> .....	72
3.3.9 <i>Parcerias</i> .....	72
3.3.10 <i>Metodologia</i> .....	73
3.3.10.1 <i>Algumas sugestões de temática a serem desenvolvidas</i> .....	73
3.3.11 <i>Conclusão</i> .....	74
CONCLUSÃO .....	76
REFERÊNCIAS .....	78

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de mestrado profissional busca refletir a respeito da situação da população idosa brasileira e sua dignidade como cidadãos. Essa reflexão será realizada desde uma abordagem que considera o diálogo entre a *Teologia Pública*, a *diaconia* e o *cuidado*. Pretende-se esboçar aportes a uma *Teologia Pública do Idoso* dentro dos marcos de uma atividade diaconal, tendo na percepção do cuidado um dos aspectos fundamentais da realidade humana.

A diaconia é tida por atividade central da vida cristã e da própria organização histórica das práticas de cuidado das igrejas desde os primórdios do cristianismo. Por isso, procurar-se-á elaborar uma *Teologia Pública do Idoso* que permita uma forma de articulação da razão teológica a respeito das práticas cristãs no âmbito público. A intenção, nesse sentido, é possibilitar o diálogo conceitual no espaço público concernente às práticas de ação social das igrejas sob uma ótica da fragilidade humana e sua constituição, a saber, o *cuidado*, e o de sua condição sempre *projetada* para o futuro, tendo no *Quarto Mandamento* um padrão de reflexão a respeito dos princípios da ética cristã. Para tanto, o argumento deste trabalho está estruturado da maneira que se segue.

Inicia-se, no primeiro capítulo, com uma reflexão concernente à condição da assim denominada *terceira idade* e suas condicionantes, bem como de suas possibilidades na sociedade pós-moderna, considerando que a *terceira idade* é tida pelos estudiosos muito mais como a continuação da vida social, a qual se inicia na geração e se desenvolve por toda a vida, do que uma simples fase crepuscular da biologia humana. Há muita limitação nas compreensões sobre a *terceira idade* como um período de aposentadoria no qual a vida é desfrutada de maneira menos prazerosa. Os processos limitantes localizam-se nos processos sociais de inclusão e não na vida em si das pessoas idosas, isto é, na falta de estruturação sociopolítica de acesso e diversidade nas sociedades modernas, o que permitiria maior acessibilidade e inclusão das pessoas idosas e não sua exclusão devido à falta de políticas públicas direcionadas a esse extrato social. Obviamente, existem novas situações que nascem com o envelhecimento como limitações físicas, doenças e baixa autoestima, as quais exigem mais cuidado e melhor atenção. Porém, isso não pode significar menos qualidade de vida, uma vez que não se trata de esperar um

fim fisiológico, mas sim desfrutar de um período no qual as experiências apreendidas, durante toda a vida, permitem uma melhor dedicação e fruição dos dias que estão à frente. Dessa forma, sendo imprescindível que as estruturas sociais sejam favoráveis aos idosos, as igrejas cristãs podem colaborar com a sociedade civil por meio do serviço voluntariado e parcerias com as ações do Estado.

No segundo capítulo, busca-se tomar as contribuições que a Teologia Pública pode dar ao debate articulado por uma reflexão diaconal em diálogo com o *cuidado*. A discussão é articulada com o debate sobre o *Quarto Mandamento*, “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êxodo 20.12).

Por fim, no terceiro capítulo, propõe-se um exercício de reflexão e atualização como forma de atuação das igrejas pentecostais na área dos direitos das pessoas idosas, que implica na elaboração de um projeto para a denominação Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.), em Patos, na Paraíba, que seja propositivo e esteja em conformidade com a noção de *parceria público-privada*, que significa um tipo de contrato, normatizado por legislação própria, no qual se viabiliza um contrato por meio do qual um determinado parceiro de origem privada, no caso a I.M.A.C., aceita a tarefa de dispor à comunidade civil local, mediada pelo Estado, parceiro público, parte de uma determinada estrutura de utilidade mensurável, por meio da operação e manutenção de uma obra social que foi por ele organizada, projetada e construída. Como contrapartida, o parceiro público (Estado) disponibiliza recursos periódicos no intuito de custear despesas que estão predefinidas em orçamento destinado à *Seguridade Social* e aos *Planos Nacionais de Desenvolvimento Social*, e vinculado ao desempenho, no período de referência, das organizações parceiras. Há muitos exemplos de parcerias dessa natureza que estão vinculados às políticas determinadas pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) como a atuação de organizações, fundações e associações que atendam às demandas prisionais, hospitalares, energéticas, infraestruturais, alimentares e lúdicas, dentre muitas outras.

A elaboração de um projeto nos moldes de parceria público-privada, no próprio corpo do texto do presente trabalho, justifica-se mediante a necessidade de ser ele uma tentativa de atualização da reflexão estabelecida com áreas que se tangenciam, a saber, a *diaconia*, o *cuidado* e a *Teologia Pública*, no intuito de

elaborar aportes a uma *Teologia Pública do Idoso*, conferindo assim à proposta de projeto uma viabilidade inicial simplesmente hipotética, uma vez que ele precisaria ser colocado em prática efetivamente antes de ser objeto de análise conceitual. Daí a razão de constar como parte de uma possível atualização praxiológica e não como modelo típico ideal de uma ação que ainda não possui vinculação com a realidade. Trata-se de um processo heurístico antes que categórico.

Nesse sentido, as áreas de conhecimento consideradas no diálogo a respeito da situação das pessoas idosas no Brasil, e as possibilidades de atuação das igrejas pentecostais no trabalho social junto a esta população, permitem considerar algumas questões importantes sobre a relação terceira idade e Teologia Pública, considerando-se os eixos de reflexão diaconia e cuidado, uma vez que a expansão da expectativa de vida vem aumentando a cada decênio. A reflexão sobre a condição idosa é muito importante na história da modernidade, pois a assim chamada terceira idade é destituída de seu posto de acúmulo de sabedoria e passa a orbitar um ambiente de segregação com o surgimento das formas de mercado de trabalho, as quais dão preferência aos mais jovens e mais capazes de aprender com as facilidades tecnológicas. Isso gera, além da criação de um exército de aposentados, aposentados em relação ao mercado de trabalho, um espaço no qual a sabedoria anciã passa a ser desprezada, substituída por rápidas e modernas formas de interação cognitiva que são construídas pelas teorias científicas.

A terceira idade é, além de qualquer coisa, uma forma de conceber a retirada das pessoas do mercado de trabalho, não da vida ativa em sociedade. Desta forma, a reflexão a seguir quer contribuir para o debate a partir de uma noção relativa à contribuição das práticas cristãs através de estrutura de utilidade mensurável para a melhoria do bem-estar das pessoas idosas.



## 1 CONCEITOS RELACIONADOS À TERCEIRA IDADE

O que é a chamada terceira idade? No que se constitui? Quais seus pressupostos? No que está baseada? São estas questões que o presente capítulo procura esclarecer.

A pesquisa de Annamaria da Rocha Jatobá Palacios mostrou que a terceira idade está vinculada à ideia de velhice, e esta, por sua vez, está ligada à ideia de decrepitude. A autora pesquisou discursos a respeito da terceira idade no campo da propaganda de produtos cosméticos e encontrou certo “paralelismo semântico entre o vocábulo *velhice* e a expressão *terceira idade*” e se deparou com a constatação supra de que “este processo é sinônimo de decrepitude”.<sup>1</sup>

Acredita-se que exista certa vinculação entre a compreensão de que a identidade social de uma pessoa esteja ligada à forma como essa pessoa usa a linguagem e de como estas *práticas discursivas* afetam ou caracterizam a identidade social, possibilitando a formação de um tipo de discurso numa relação muito ativa à realidade.<sup>2</sup>

O discurso a respeito da terceira idade está intimamente ligado aos processos de aumento da população de idosos. Hoje, a realidade do envelhecimento ativo, e não mais uma simples acomodação ao período crepuscular da vida, vem cada vez mais sendo exigido tanto por parte das próprias pessoas, que se sentem ativas por muito mais tempo, quanto pelas políticas sociais, que necessitam dar conta de um contingente considerável, e crescente, de pessoas que saem do mercado de trabalho e têm ainda a possibilidade de uma vida consideravelmente

---

<sup>1</sup> PALACIOS, Annamaria da Rocha Jatobá. *Velhice, palavra quase proibida: terceira idade, expressão quase hegemônica*: apontamentos sobre o conceito de mudança discursiva na publicidade contemporânea. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

<sup>2</sup> Será usada nesta abordagem a noção de *alteridade abjeta*, conceito usado por Daniel do Nascimento e Silva a partir das contribuições de Judith Butler (com trabalhos como Butler, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1990]2003). NASCIMENTO E SILVA, Daniel do. Identidades e Performatividade de gênero nas práticas discursivas da brahma kumaris. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 9, n. 1, 2008. p. 6. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2Ffiles%2Farticle%2Fdownload%2F1226%2F883&ei=Zi\\_dUdfLCorFswbKmiDIDA&usg=AFQjCNFUtBQIXmU9vTE6StDp6sqonSB4w&sig2=A\\_npaLBvN88i4ZzaPLp7bw](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2Ffiles%2Farticle%2Fdownload%2F1226%2F883&ei=Zi_dUdfLCorFswbKmiDIDA&usg=AFQjCNFUtBQIXmU9vTE6StDp6sqonSB4w&sig2=A_npaLBvN88i4ZzaPLp7bw)>. Acesso em: 3 jul. 2013. Conforme Judith Butler, "O abjeto significa aqui precisamente aquelas zonas inóspitas e inabitáveis da vida social, que são, não obstante, densamente povoadas por aqueles que não gozam do status de sujeito". BUTLER, Judith. *Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, Guacira L. (Org.). *O Corpo Educado: pedagogia da sexualidade*, p.153-172. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 155.

longa. É um desafio que tem como objetivo aumentar a expectativa de uma vida saudável e com qualidade para todas as pessoas que estão envelhecendo.

Muitos estudos vêm comprovando que a inserção de um tipo de comportamento relacionado ao modo como as pessoas lidam com a vida cotidianamente, como, por exemplo, praticar atividades físicas, ter alimentação saudável, cultivar relações sociais e ter um bom cuidado da autoestima vêm permitindo de modo significativo a melhora e da manutenção da capacidade funcional e na qualidade de vida das pessoas idosas, incrementando uma expectativa de vida longa para os dias atuais.

Segundo Brito, a transição demográfica no Brasil vem se processando de maneira acelerada, muito mais do que nos países desenvolvidos, o que se caracteriza como um bom indicador do rápido declínio da fecundidade. Tal análise é possível por conta da possibilidade de verificação dos dados relacionados ao crescimento da população brasileira, na segunda metade do século XX, e sua sondagem que se prolonga ainda nesta primeira metade do século XXI, mostrando com certa nitidez a duas fases da transição demográfica no país.<sup>3</sup>

Percebendo, desta forma, a importância do tema da terceira idade, serão postas neste capítulo algumas considerações a respeito dos fatores incluídos na conceituação a respeito da temática, o que significa analisar o caráter biológico, sócio-histórico e teológico da assim chamada terceira idade.

### **1.1 Definições acerca do biológico**

A velhice não é um estado acabado no qual os indivíduos chegam e se assentam para esperar a morte, a velhice é um processo amplo e inevitável, irreversível e, acima de tudo, ininterrupto pelo qual mudanças físicas são processadas continuamente delineando processos psíquicos e sociais no horizonte de uma temporalidade sentida existencialmente.

Conforme a pesquisa de Palacios, Neri desenvolveu pesquisas nas quais destacou a seguinte conclusão a respeito do que pensam os próprios sujeitos:

---

<sup>3</sup> BRITO F. *A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007.



“Agora sabemos que eles o fazem segundo os critérios sociais predominantes”.<sup>4</sup> Isso quer dizer que a velhice não é uma situação dada e pronta, mas uma construção social na qual os sujeitos vão se relacionando com os vários processos pelos quais o corpo humano passa ao longo de sua existência como ser social e biológico. Isso implica na formação do sentido do que seja a velhice a partir da linguagem. Existem fatores biológicos, isto é certo; porém, também existem fatores sociais que dão sentido aos fatores biológicos, como, por exemplo, os rituais de passagem ligados às capacidades físicas de reprodução da espécie (formação de família ou genitora), de interação cultural (prática de esportes), profissionais (certas profissões exigem boas aptidões físicas), etc.

O processo de envelhecimento pode ser encarado como um processo gradativo, o que desenvolve mudanças no funcionamento da estrutura do organismo humano, tornando a pessoa cada vez mais limitada no processo de adaptação ao meio ambiente. Tal situação deixa a pessoa mais vulnerável aos ditames do corpo em relação com o meio ambiente. Não quer dizer que o envelhecimento signifique adoecer simplesmente, mas significa novos padrões de comportamento. A pessoa pode passar pelo processo de envelhecer de forma natural, aprendendo a conviver melhor com as limitações colocadas pelo peso da gravidade sobre a musculatura fragilizada. Pode se manter ativa até períodos tardios de sua existência. Esse processo é chamado de *senescência*. No entanto, ocorre com mais frequência certo envelhecimento não bem aproveitado, isto é, patológico, experimentando os efeitos negativos que as doenças e os problemas intergeracionais podem causar. Esse processo é chamado de *senilidade*.<sup>5</sup> A senilidade é responsável por processos que tornam as pessoas idosas incapazes de aproveitar uma vida com mais qualidade, de forma progressiva a senilidade tira a qualidade de vida das pessoas idosas.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> NERI, A. L. Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento humano em psicologia e em sociologia. In: NERI, A. L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papyrus, 2001. p. 11-37.

<sup>5</sup> SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

<sup>6</sup> NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. *Pensar a Prática*, n. 7, p. 75-84, mar. 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/71230725/Aspecto-Fisiologico-Do-Envelhecimento>>. Acesso em: 9 jul. 2013.

É importante tentar entender os processos considerados como alterações normais, e não simplesmente representativas de certas doenças, as quais podem ocorrer a todas as pessoas, na medida em que envelhecem. Dessa forma, talvez seja possível evitar certa confusão entre aquilo que deveria ser entendido como “normal” e aquilo que poderia de fato indicar a presença de certas doenças, merecedoras de atenção médica.<sup>7</sup>

Algumas alterações que podem ser consideradas normais associadas à velhice são classificadas da seguinte maneira:

a) *composição corporal*: a quantidade de água total do corpo está relacionada com o bom andamento de certos órgãos e principalmente com a pressão arterial. A composição corporal também diminui ou aumenta o conteúdo de gordura, o que não significa sinal de obesidade. Por isso, é preciso cuidado com a hidratação das pessoas idosas. Muito líquido é necessário. Os músculos tendem a se tornar mais frágeis e, por vezes, podem se atrofiar, e isso pode aumentar o perigo de quedas;

b) *pele*: na velhice a pele se torna mais ressecada, manchas surgem e os pelos diminuem, diminuindo junto a quantidade de gordura abaixo da pele, o que a deixa mais fina e mais propensa ao aumento de *pruridos*, a coceira que pode levar a feridas mais sérias e mesmo a hematomas, aquelas manchas roxas de sangue. Deve-se ter cuidado dobrado com a luz do sol e usar muito creme hidratante. É necessário evitar, quanto mais possível, a incidência de batidas ou pancadas na pele para impedir o surgimento de feridas;

c) *órgãos dos sentidos*: neste período, os sentidos da visão e da audição começam a diminuir, e em alguns de maneira dramática. Os dentes sofrem também certa degradação e a capacidade de sentir gostos ou sabores se torna cada vez menos intensa, o que pode incentivar a pessoa idosa a consumir comidas e pratos com mais sal e açúcares, prejudicando sua saúde. As pessoas idosas têm também sua visão diminuída, e o uso de óculos ou lentes acaba sendo uma das soluções, definitivas ou paliativas, dependendo do caso. Os aparelhos auditivos aparecem para muitos como uma forma de ter a audição auxiliada, bem como o uso de

---

<sup>7</sup> BENTO, Miguel. *Terceira Idade: um outro olhar*. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF07/Miguel%20Bento.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

dentaduras devido ao processo de deteriorização dos dentes, haja vista ser o Brasil um país ainda sem uma política efetiva de tratamento dentário eficiente;

d) ossos: com o passar do tempo a quantidade de ossos saudáveis se torna mais escassa, o que implica um maior desgaste dos ossos, e eles se tornam mais fracos e quebradiços, doenças como a osteoporose são comuns nesta etapa da vida e, por isso, o cuidado com quedas e fraturas precisa ser redobrado;

e) *postura*: a pessoa idosa pode se tornar mais curvada, pois ocorre certa diminuição da altura das vértebras da coluna, perdendo-se um centímetro de altura a cada 10 anos. O caminhar de pessoas idosas também vai se modificando, e seu equilíbrio passa a ficar comprometido. Seus passos se tornam mais curtos, e a exigência de mais concentração no andar é requerida devida ao risco de quedas;

f) *artérias*: os vasos sanguíneos que conduzem o sangue do coração para todo o resto do corpo ficam mais enrijecidos e estreitos, com maior teor de gordura e de cálcio, fechando a passagem do sangue, o que dificulta a boa circulação de sangue, podendo causar o aumento da pressão arterial e, em decorrência, vários problemas tanto cardíacos quanto problemas relacionados a outros órgãos;

g) *coração*: com a velhice, a capacidade do coração em bombear o sangue para o restante do corpo se torna diminuída, o que pode gerar situações problemáticas quando algum esforço físico é feito, exigindo-se mais do coração. Os exercícios físicos cotidianos servem para deixar o coração exercitado e fortalecido para que, quando ele for exigido, possa responder sem maiores esforços. Geralmente estes esforços realizados por um coração fraco se transformam em ataques cardíacos ou infartos do miocárdio.

A importância dos exercícios físicos para a pessoa idosa é fundamental.<sup>8</sup> O exercício físico deixa as pessoas mais confiantes e menos propensas a quedas. O ideal é que os exercícios físicos sejam orientados por profissionais da saúde, acompanhados de avaliação médica própria.<sup>9</sup> Os exercícios físicos diários estão

---

<sup>8</sup> GUTMAN, Victor Renato. *Percepção de dor e qualidade de vida de mulheres idosas participantes de programas de exercícios físicos*. Trabalho de conclusão de curso, Curso de Bacharelado em Educação Física, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <<http://cemidefelvirtual.com.br/tccs/bacharelado/2012/2012-tccedfbach047.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2013.

<sup>9</sup> CORAZZA, M. A. *Terceira Idade e Atividade Física*. São Paulo: Phorte, 2001. p. 23.

relacionados ao bom funcionamento de vários órgãos do corpo humano. Podem ser citados, à guisa de exemplo, os seguintes termos:

- A) **Pulmões:** sabe-se que a capacidade respiratória se torna diminuída na velhice porque a elasticidade da caixa torácica, as costelas e os músculos, tornam-se mais rígida, além de que há uma grande diminuição da força dos músculos que formam o complexo respiratório. Por isso, o cuidado com os pulmões é essencial, evitando-se bebidas em excesso e o tabaco;
- B) **Aparelho Digestivo:** o pâncreas produz menos insulina, aumentando a incidência de diabetes (aumento da glicose no sangue); a mucosa (parede interna) do estômago se atrofia, ocorrendo prejuízo na absorção de algumas vitaminas, podendo levar à anemia; o intestino se movimenta menos, trazendo como resultado a constipação intestinal (intestino preso); para compensar tais fatos, é necessário estimular o idoso a praticar exercícios, tomar muito líquido e a ingerir alimentos ricos em fibras vegetais e vitaminas. Diminui também o fluxo sanguíneo hepático (circulação de sangue no fígado), havendo prejuízo na metabolização (transformação) de vários medicamentos, ocorrendo aumento do risco de intoxicações;<sup>10</sup>
- C) **Aparelho Geniturinário:** é dessa forma que a função dos rins se vê também diminuída, sendo a eliminação pela urina menor com o passar dos anos, muitos medicamentos não são processados de forma eficaz, e há alterações ligadas ao fígado que acabam por deixar a pessoa idosa muito mais sensível aos processos complicadores que diferentes drogas ou remédios podem gerar;
- D) **Aparelho Reprodutor:** nos homens idosos, constata-se determinado aumento gradativo no tamanho da próstata, gerando – muitas vezes – infecção e retenção de urina. Já nas mulheres idosas, desenvolve-se certa atrofia vaginal, porque diminui o hormônio feminino depois da menopausa, provocando nelas dores quando do ato sexual e maior risco de infecções de urina;

---

<sup>10</sup> DE MARCHI, F. L. *As capacidades físicas e funcionais na terceira idade*. Texto didático, Faculdade de Educação Física, UFG, 1998.

E) **Sistema Nervoso Central:** com o envelhecimento surgem pouco a pouco alterações cerebrais que levam a uma lentificação do aprendizado e a dificuldades de memória, tais como a redução do número de neurônios (células cerebrais) e a redução do fluxo sanguíneo cerebral (circulação de sangue no cérebro).

Na velhice, é preciso se atinar para o seguinte fato: mesmo que muitos dos aspectos da idade sejam considerados “normais”, algumas alterações podem se caracterizar por desconfortos e dificuldades as quais diminuem a percepção da qualidade de vida. O ideal é que medidas devem ser tomadas para que a vida diária possa ser experimentada com maior qualidade. O envelhecimento considerado anormal (patológico) se dá na medida em que as doenças debilitantes da terceira idade se instalam ou por consequências naturais ou pela falta de prevenção, as quais podem acentuar aquelas limitações impostas pelo processo natural de envelhecer. Determinadas doenças se manifestam em decorrência de maus hábitos diários, praticados ao longo da vida e que, quando somados à herança genética, potencializam-se. Por isso, não fumar, não beber demasiadamente, alimentar-se da forma correta, praticar exercícios físicos diários, equilibrar o estresse e a tensão emocional com atitudes de lazer e de relaxamento deveriam ser hábitos rotineiros de cada pessoa, a fim de que a velhice seja *senescente* ou *saudável*.<sup>11</sup>

Com estas observações a respeito das características biológicas do envelhecimento, pode-se iluminar a questão do cuidado que merece a saúde física de uma pessoa ao longo de sua vida. No período da terceira idade, as funções motoras e bioquímicas se tornam diferenciadas. Cuidados são necessários. A velhice aponta para o fato incontornável de que *o ser humano é um ser de cuidado*, tanto no início de sua existência quanto no final.<sup>12</sup>

## 1.2 Definições acerca do sociológico

Um primeiro dado relevante para a consideração da velhice é que os sujeitos idosos não são mais hoje considerados como agentes de transmissão de

---

<sup>11</sup> COSTA, Mayara Leal Almeida. *Qualidade de Vida na Terceira Idade: a psicomotricidade como estratégia de educação em saúde*. Dissertação. 150 f. (Mestrado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Ciências da Educação, Lisboa, 2011. p. 32-36.

<sup>12</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. Disponível em: <<http://cursa.ihmc.us/rid=1GMSLFWNB-5RXV9C-GSQ/Saber%20Cuidar%20-%20Etica%20do%20Humano.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

conhecimento. O seu lugar na contemporaneidade foi desalojado da conotação simbólica positiva que por longo tempo desfrutou a pessoa idosa nas sociedades humanas.<sup>13</sup>

Então, o que há em relação ao *que significa ser velho no Brasil* são opiniões. E muitas. De leigos e profissionais. Se quem responde à questão tiver uma pitada de informação ou de sofisticação intelectual, poderá repetir Simone de Beauvoir (1970), e dizer que o velho brasileiro *vive uma situação de escândalo*. Poderá apoiar-se no discurso sociológico para indicar a situação de marginalidade a que o sistema econômico lança seus membros não produtivos; [...] Apoiado num discurso antropológico, nosso informante um pouco mais sofisticado poderá referir-se aos efeitos da urbanização e da industrialização sobre o status do velho, lembrando que em sociedades primitivas, ele merece mais consideração do que nas que viveram ou vivem o processo de modernização.<sup>14</sup>

A velhice vem se destacando como um fenômeno social característico que aponta para o próprio fato do envelhecimento da humanidade que a cada década aumenta um pouco mais sua longevidade. Os dados a respeito da expectativa de vida indicam que além da superação de problemas com a saúde, a humanidade como um todo está conseguindo garantir para seus indivíduos maior qualidade de vida. Obviamente, isso não se dá de forma equânime e universal, mas gradativamente certos grupos humanos estão progredindo consideravelmente em políticas públicas que priorizam a valorização do cuidado dos indivíduos idosos.

A raça humana atingiu os mil milhões de habitantes no início do séc. XX; os dois mil milhões por volta de 1925; os três mil milhões em 1959; os quatro mil milhões em 1974; os cinco mil milhões em 1986; os seis mil milhões em 2000, prevendo-se que em 2011/2012 a população mundial atinja os sete mil milhões, apresentando assim um crescimento mais ou menos contínuo de mil milhões por década, como resultado, principalmente da queda alucinante da mortalidade infantil e o aumento da longevidade.<sup>15</sup>

Nas últimas décadas, dados estatísticos vêm confirmando as melhoras significativas no processo de envelhecimento da população brasileira, números relevantes de contingente populacional têm atingido as faixas etárias da assim chamada terceira idade. Em 1950, o percentual de idosos era de 4,2%. Já na década de 1994, tinha-se 7,7%, cerca de 10,5 milhões, e, nos anos de 2000, tinha-

---

<sup>13</sup> PITANGA, Danielle de Andrade. *Velhice na Cultura Contemporânea*. Dissertação. 192 f. (Mestrado em Psicologia Clínica) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

<sup>14</sup> NERI, 1991, p. 32 (grifos da autora).

<sup>15</sup> BENTO, p. 3.

se 8,3%, perto de 14,3 milhões. Espera-se que em 2025 tenha-se 15%, isto é, na casa dos 35 milhões de idosos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o percentual de idosos no Brasil em 2001, tinha os seguintes números conforme a população total e de idosos:

**Tabela 1:** Percentual de idosos no Brasil em 2001

<b>Regiões</b>	<b>População Total</b>	<b>População de Idosos</b>
Norte	6.556.548	362.901
Nordeste	45.448.490	3.826.662
Centro-Oeste	1.910.443	738.261
Sudeste	68.280.153	6.518.218
Sul	23.932.379	2.046.138

**Fonte:** Terceira Idade e Atividade Física.<sup>16</sup>

Em 1999, o Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Gro Harlem Brundtland, disse: “o envelhecimento da população é, antes de tudo, uma estória de sucesso para as políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico”.<sup>17</sup> No Brasil, as pessoas estão envelhecendo e permanecendo mais tempo na velhice. Muitas alterações na estrutura populacional estão se dando rapidamente. Em inícios do século XX, no contexto brasileiro, a média de expectativa de vida era de 33 anos. Porém, com sucessivos melhoramentos científicos e sociais, esse número circula os 70 anos, atualmente.<sup>18</sup>

O aumento da expectativa de vida no Brasil é percentualmente acompanhado pelo aumento da expectativa de vida da população mundial, a qual dobrou num século. Em 1900, o número era próximo dos 34 anos e, em 2000, próximo dos 68 anos, e a projeção para 2025, como já indicado, é de sejam alcançados os 75 anos. No entanto, essas estatísticas variam conforme o contexto, havendo dependência dos níveis de vida compreendidos em sua característica social e econômica. Embora a classificação do limite etário da população mundial esteja sempre sendo ampliada, ela não é um indicador positivo, pois não basta simplesmente realizar a ampliação de maiores níveis de vida para o mundo globalizado que isto significará isonomia a todos os lugares. É preciso que tal prolongamento da vida esteja acompanhado de condições dignas de vida para todos os grupos humanos.

No Brasil, as variações acompanham significativamente os níveis econômicos de cada Estado da Federação. Por exemplo, entre 1980 e 1985, a

<sup>16</sup> CORAZZA, 2001.

<sup>17</sup> WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2014. p. 8.

<sup>18</sup> RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato; KALACHE, Alexandre. O envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, n. 21, v. 3, p. 211-224, 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/06.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.



Paraíba tinha uma média de vida de 46,7, enquanto São Paulo possuía uma média de vida de 69,4 e o Rio de Janeiro, de 69,7.

O Estado da Paraíba, devido à migração de jovens, apresentava em 1991 a segunda maior proporção de indivíduos com 60 anos ou mais dentre todas as unidades da Federação (IBGE, 1994). Em 1995, chegou a ser o primeiro estado no País com maiores proporções de idosos. Segundo o último levantamento feito pelo IBGE (2005), a Paraíba é o primeiro Estado do Nordeste com maior número de idosos somando um total de 360 mil pessoas com mais de 60 anos.<sup>19</sup>

Esses números apontam para um Estado que envelhece por conta da saída dos jovens em busca de melhores condições de vida. A busca por melhores condições de vida incluem questões básicas que estão relacionadas diretamente ao envelhecimento saudável, como, por exemplo, baixos salários que impedem a compra de remédios, a ausência de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção, programas de esclarecimento para a população a respeito das consequências que certos maus hábitos podem gerar na idade avançada, como: o uso abusivo de tabaco, álcool, ingestão de gorduras e, principalmente, o sedentarismo. A ausência de expectativas de vida melhores promove a migração para os centros que garantam tais expectativas.<sup>20</sup>

Diante do envelhecimento populacional, o principal objetivo é manter a qualidade de vida aos anos acrescidos, de forma que a pessoa idosa possa desfrutar de maior autonomia e independência pelo maior tempo possível, possibilitando assim a promoção de saúde e prevenção das doenças que tanto atingem as pessoas no processo de envelhecimento.

O envelhecimento, conforme Netto, tem início a partir da concepção e se estende como uma característica biológica e social que se condiciona dinamicamente e progressivamente, ocorrendo constantes mudanças, tanto de ordem morfológica, funcional e bioquímica, quanto psicológica e existencial. No processo, uma das fundamentais problemáticas do indivíduo é sua progressiva limitação diante das

---

<sup>19</sup> BARBOSA, Robson Fernandes *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um estudo de caso com os beneficiários do Programa “Leite da Paraíba” na cidade de Campina Grande – PB. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT)*. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos08/377\\_qv%20SEGET.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos08/377_qv%20SEGET.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2014

<sup>20</sup> No capítulo 3 deste trabalho, serão trazidos maiores detalhes da situação do Estado da Paraíba, pois se quer analisar a tarefa pública das igrejas pentecostais junto ao público da terceira idade naquele Estado.

novas situações que o meio ambiente exige, possibilitando o surgimento de maiores situações de vulnerabilidade por meio de processos patológicos.<sup>21</sup>

Um dos aspectos da biologia humana se concentra no medo da morte e, principalmente, no abandono. As enfermidades e a invalidez são os problemas mais temidos. O medo se dá não somente pelo agravamento dos sistemas funcionais, mas fundamentalmente pela perspectiva de que a invalidez deixará uma determinada pessoa dependente, e a depender dos tipos de relação social mantida durante a vida saudável destes indivíduos com seus parentes próximos, o medo de uma morte solitária e abandonada se torna o grande terror trazido pelas limitações biológicas.

O medo diante do envelhecimento não se dá em vistas simplesmente do processo biológico, mas das vinculações sociais às expectativas e desejos criados pela cotidianidade. Segundo Jack Messy, o envelhecimento é um: "processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação".<sup>22</sup> Por isso, pensar a respeito da velhice é pensar na historicidade do ser humano. É pensar na sua temporalidade, na sua memória, nas suas realizações e nas suas frustrações, acima de tudo, em suas expectativas e seus sentimentos que são envoltos em fatores intrínsecos e extrínsecos, característicos e comuns a todos. O processo de envelhecimento ajuda a perceber que cada indivíduo tem suas próprias características temporais e históricas, mesmo que participe de um grupo social. Assim, conforme Messy, cada indivíduo tem sua própria velhice, experimentada em meio ao coletivo.<sup>23</sup>

Na sociedade contemporânea, a velhice vem sendo associada aos processos de perda, e quase nunca de ganho. A sociedade de consumo instiga a associação da velhice à ideia de perdas múltiplas tais como: a perda das funções biológicas e cognitivas, a perda gradativa da resistência e do vigor físico, perda das características estéticas, a perda da vitalidade e da rapidez, do equilíbrio e da disponibilidade de vigília. Todas estas questões são, muitas vezes, ligadas às

---

<sup>21</sup> VIEIRA, E. B. *Manual de gerontologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996; LOPES, A. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. Campinas: Alínea, 2000 *apud* NETTO, 2004, p. 3.

<sup>22</sup> MESSY, Jack. *A pessoa idosa não existe*. São Paulo: Aleph, 1999. p. 17.

<sup>23</sup> MESSY, 1999, p. 17.

capacidades de servir ao “mercado” de trabalho e ocorrem situações de marginalização e pessoas velhas são preteridas.

Diante da situação de vulnerabilidade ante as doenças e as formas variadas de segregação que o mercado de trabalho impõe, os sujeitos precisam reelaborar seus projetos de vida para uma nova situação que se apresenta a longevidade vivenciada fora do mercado de trabalho e desprotegida de um sistema de proteção social eficaz. Assim, cabe a estes indivíduos delinear novos contornos a seus projetos de vida e ressignificar suas posições na sociedade.

Velhice e envelhecimento são coisas distintas, mesmo que relacionadas ao mesmo evento. A velhice é algo ligado a nossa estrutura biológica e todas as pessoas, em seu curso natural de vida, passam por ela. O envelhecimento é um processo natural pelo qual o ser humano experimenta sua temporalidade. O envelhecimento é o processo que acontece com o ser humano desde seu nascimento até sua morte. Velhice é o estado de estar em idade avançada. Uma sociedade que não reconhece o processo de envelhecimento como importante e comum a todos, e que prepara de maneira digna a estrutura social para esse evento, condena seus velhos ao medo não especificamente da morte, mas do abandono e da solidão.

Nesse sentido, a estipulação da idade da velhice como a partir dos 60 anos de idade é arbitrária, pois não reconhece os indivíduos em sua idiossincrasia.<sup>24</sup> Há um nivelamento rasteiro que puxa todos para o mesmo nível, retirando dos indivíduos suas escolhas e o que passa a valer é a compulsoriedade, isto é, a obrigatoriedade de certos comportamentos. Torna-se obrigatório abandonar a vida ativa.

A questão social a respeito do envelhecimento e da velhice é fundamental para a compreensão do significado que possuem as pessoas idosas numa determinada sociedade. Por isso, sempre cabe a pergunta a respeito da tradição bíblico-teológica sobre as pessoas velhas no meio do povo de Deus. Quem eram e quais as ações tomadas. O que diz a Bíblia sobre estas pessoas? Que

---

<sup>24</sup> Muitos documentos e legislações consideram a pessoa idosa a partir dos 60 anos. Cf. BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 8842, de 4 de janeiro de 1994*, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei8842.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2013. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005.

comportamento é exigido das igrejas cristãs em relação aos idosos? Respostas que serão buscadas no tópico seguinte.

### 1.3 Definições acerca do teológico

A vinculação teológica da velhice com a Bíblia é estampada de maneira muito evidente no mandamento de Honrar pai e mãe, sem o qual os israelitas não poderiam herdar o Reino de Deus (Êxodo 20.12). A velhice na Bíblia é reconhecida do início ao fim, é uma situação tão necessária ao pensamento da relação do ser humano com Deus que é possível encontrá-la em muitas passagens, algumas fundamentais, como a do mandamento de honrar os genitores, reproduzida pela teologia paulina:

Filhos, obedecem aos seus pais; essa é a atitude correta que vocês devem ter, porque o Senhor os colocou numa posição de autoridade sobre vocês. Honre seu pai e sua mãe. Este é o primeiro mandamento com promessa, para que tudo corra bem e você tenha uma via longa sobre a terra (Ef 6.1-3).

A própria legislação do povo de Deus previu tal necessidade em vista de uma, provável, situação existente entre os descendentes de Abraão, ou seja, o abandono dos velhos.<sup>25</sup> Durante toda a narrativa bíblica, é possível encontrar referências aos velhos, como, por exemplo, em Gênesis 21.1-7 sobre o fruto da velhice de Sara e Abraão, em 1Cr 29.27-28 sobre o fruto da velhice do rei Davi, no Salmo 92.14 sobre a sabedoria que a velhice traz, expressada como frutos viçosos e florescentes, em Is 46.4 sobre a velhice abençoada por Deus, e mesmo nos livros deuterocanônicos como em Eclesiástico 3.12-12, que diz: “filho, ampara o teu pai na velhice, não o desgostes durante a sua vida; mesmo se ele vier a perder a razão, sê indulgente, não o desprezes, tu que estás na plenitude das tuas forças”, ou em 7.27-28: “honra o teu pai de todo o teu coração e não esqueças as dores de tua mãe. Lembra-te de que foste gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram?”. Também no Novo Testamento as referências ao cuidado dos velhos são abundantes, como, por exemplo, no Evangelho de Lucas 2.25-30 a respeito do

---

<sup>25</sup> CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2002. Os capítulos 19-32 (33-34) de Êxodo são considerados como uma estrutura na qual certa tradição do Sinai teria sido marcada como um código fundamental da tradição que agora se consolidava historicamente, ou seja, tradições que foram juntadas e relidas com o objetivo de formar um corpo legislativo. Essa legislação deveria servir de regra e projeto para as gerações de israelitas libertados da escravidão.

cumprimento da promessa na velhice de Simeão, que vê o menino Jesus, e Ana que adora a Deus na velhice vendo a promessa se cumprir, em Lc 2.36-38. “Na medida em que definha o homem exterior, nesta mesma medida rejuvenesce o homem interior” (2Co 4.16).

A velhice é um fenômeno dinâmico e sua conceituação também é muito ampla. Há diferenças sobre a conceituação do que seja velhice tanto na sociedade atual quanto na Bíblia. Alguns textos apontam para uma visão positiva da velhice, como o livro de Levítico 19.32, no qual está escrito: “diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do ancião; e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR”; ou em Provérbios 20.29, que traz o seguinte: “a glória do jovem é a sua força; e a beleza dos velhos são as cãs”; 17:6: “a coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais”. Já outros trazem uma visão mais negativa como o subjacente pessimismo do livro de Eclesiastes 12.1: “lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento”. De qualquer forma, a velhice é, em geral, compreendida no Antigo Testamento, como um período no qual a pessoa idosa é reconhecida como sábia (Jó 32.6).

Há percepções diferenciadas a respeito da velhice e do que ela se constitui, se bênção ou peso. O significado mesmo da velhice na Bíblia pode ser verificado a partir da ideia de tempo passado, de experiência adquirida com o tempo. É o que o vocábulo hebraico usado para traduzir “velhice” (zāqān) parece dar a entender, e cujo sentido literal significa “barba”, ou seja, a pessoa que vivenciou muito tempo e que possui barba branca, as chamadas cãs, é detentora de tempo vivido transformado em conhecimento prático, que significa *sabedoria*. No texto grego do Antigo Testamento, encontra-se traduzida a palavra hebraica “zāqān” pela palavra grega “presbyteros”. No Novo Testamento, “presbyteros” é usada para indicar pessoas sábias em posição de liderança. Com o passar do tempo, porque as pessoas idosas usavam suas barbas crescidas e branqueadas pelo tempo biológico, a palavra “presbyteros” acabou se tornando sinônimo para “velhice” ou “ancião”.

O fato, em todas estas percepções a respeito da velhice, é que, segundo a tradição bíblica, os filhos não se esquecerem dos pais é uma bênção. O que emoldura o cuidado dos velhos pelos filhos, uma vez que os velhos já foram filhos e jovens, é a bênção que desfrutam ambos ao fim da vida. Se na juventude, o futuro

velho cuidar dos seus velhos na velhice, esse futuro velho desfrutará do cuidado dos jovens, os filhos que virão como bênção. A bênção está no início e no fim do ciclo parental, se há cuidado na juventude, haverá cuidado na velhice, sinal de bênção ao jovem e ao velho.

A idade entendida como etapa da vida ou como idade madura, maturidade são os dois sentidos em que o termo quase sempre aparece no AT. Tal como os outros povos da antiguidade, também o judaísmo professa um grande respeito aos anciãos (Cf. Lev. 19.32: "Levanta-te diante dos cabelos brancos e cheio de respeito por um velho"). A razão desse respeito é que o velho é mediação para o temor que se deve ter ao próprio Deus, pois continua o mesmo v. 32 do cap. 19 do Levítico: "[...] assim que terás o temor de teu Deus". Além disso, é consenso em Israel que os velhos possuem a sabedoria e a prudência (Cf. Jó 15.10; Eclo 6.34s; 25.4-6). Por isso não é estranho que sempre hajam desempenhado no meio do povo uma função de direção e aconselhamento. As cãs do velho, que são o sinal patente de sua idade avançada, não devem ser motivo de riso, mas de respeito, pois são um distintivo de honra. Assim diz o Livro dos Provérbios: "A força é o adorno dos jovens, os cabelos brancos são a honra dos velhos" (Prov. 20.29).<sup>26</sup>

A velhice como registro literário foi, ao que tudo indica, referida pela primeira vez num texto de origem egípcia, datando do ano 2.450 a.C., no qual existe uma narração de uma pessoa idosa, provavelmente um escriba chamado Ptah-Hotep, descrevendo sua própria velhice como uma fase triste da existência humana. Diz ele o seguinte:

[...] Que triste é o fim de um velho! Cada dia fica mais débil; sua vista diminui, seus ouvidos ficam surdos; sua força diminui; seu coração já não descansa; sua boca volta-se silenciosa e já não fala. Suas faculdades intelectuais diminuem e é-lhe impossível lembrar hoje o que aconteceu ontem. Todos os seus ossos têm dores. As ocupações que realizavam não há muito tempo com prazer, só as realiza com dificuldade, e o sentido do gosto desaparece. A velhice é a pior desgraça que pode atingir um homem.<sup>27</sup>

O texto supracitado lembra muito o texto de Eclesiastes 12.1: "lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento".

No Novo Testamento, a velhice aparece como indicativo do ser humano limitado pela influência da idade física e de sua consequência mais evidente, a

<sup>26</sup> BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. A velhice na Bíblia: algumas pista para hoje. *Revista Magis: cadernos de fé e cultura*, Porto Alegre, n. 43, jul. 2003. p. 58-62. Disponível em: <<http://www.clfc.puc-rio.br/pdf/fc43.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

<sup>27</sup> AGREDA, J. Passado, presente e futuro da enfermagem gerontológica. In: *O Idoso: problemas e realidades*. Coimbra: Formasau, 1999. p. 26.

morte. A vida parece estar definida por ordem do criador e é o próprio Jesus quem diz: “qual de vós pode, à força de agitar-se, acrescentar um minuto que seja à duração de sua vida?” (Mt 6.27). Desta forma, a pessoa que sente o tempo pesar sobre seu corpo, sua mente e suas capacidades mentais, é chamada à maturidade no espírito, cheia de virtudes, abundante em graça e sabedoria na obtenção da estatura perfeita, ou seja, à imagem do próprio Cristo (Efésios 4.13).

A relação entre uma mente amadurecida, contrastando com uma mente demasiada jovem e néscia, é mantida pelo apóstolo Paulo que indica o processo paradoxal do cristão, o qual é: viver da vida nova “em Cristo” em face ao processo de caducidade do corpo físico. A decrepitude do corpo é encarada como uma fatalidade, até que a volta de Jesus ocorra, e sua consequência positiva, adquirida com os anos de existência corpórea, transformada em sabedoria no Espírito. Ele ensina aos cristãos a investirem no amadurecimento de seu “homem interior”, mesmo que o homem exterior conheça cada dia a “corrupção” da carne:

Eis porque não perdemos coragem e mesmo se, em nós, o homem exterior caminha para sua ruína, o homem interior se renova a cada dia [...] Nosso objetivo não é o que se vê mas o que não se vê; o que se vê é provisório, mas o que não se vê é eterno (2Co 4.16-18).

Para a tradição bíblica, a velhice trazia a sabedoria. Essa sabedoria é transformada num exemplo que a sabedoria do próprio Espírito realiza nas pessoas que aceitaram a seguir Jesus. O corpo dos cristãos está sujeito ao tempo, ao *chronos* que subjuga a vida humana às leis da natureza; porém, a sabedoria que o Espírito traz é qualitativa, e assim como a sabedoria acumulada pelos anos vividos, o Espírito traz o *kairós* “que não passa e tem a irradiação e a luz do próprio Cristo Ressuscitado que já não morre e vive para sempre”.<sup>28</sup> Dessa forma, para os cristãos, a idade do corpo possui outro significado, a velhice se torna símbolo da sabedoria que vem com os anos vividos e possibilitada pela ação do Espírito.

A velhice como sinal de sabedoria, no entanto, vem sendo cada vez mais desacreditada e as pessoas velhas vêm sofrendo sistematicamente o deslocamento de seu lugar tradicional de prestígio como fontes de experiência. Tal situação se reflete no próprio cuidado com as pessoas velhas. A sociedade industrializada e desenvolvimentista trouxe outros valores que se adaptam mais à rapidez e eficácia

---

<sup>28</sup> BINGEMER, 2003, p. 59.

do conhecimento científico do que à experiência acumulada dos velhos, embora a sabedoria dos mais velhos seja ainda uma fonte rica de conselhos práticos. No Antigo Testamento, diz-se várias vezes: “e morreu velho e cheio de vida” – velhice como algo almejado, até muito exagerada (centenas de anos dos grandes patricarcas), vida longa era o certo, pois não se tinha visão de ressurreição. Esta apenas chega nos momentos de crise, onde neste mundo parece não haver mais nada de bom – aí o povo se vira para o futuro.

#### **1.4 A realidade das pessoas idosas**

No Brasil, a realidade da pessoa idosa está inscrita na Constituição do país como um programa a ser desenvolvido porque está relacionado à garantia de que todos os cidadãos tenham uma família. É dentro deste contexto que as igrejas pentecostais têm seu âmbito de atuação. No texto *Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), está delineado o seguinte: “a proteção ao idoso tem assento constitucional e esta vem estampada logo no Art.1º da Constituição Federal – CF ao estabelecer que a República Federativa do Brasil tenha como fundamentos, dentre outros, a cidadania e a dignidade da pessoa humana”.<sup>29</sup> Na Constituição Federal, lei máxima que rege o Brasil, também podemos encontrar outras leis que asseguram à pessoa idosa direitos e obriga quem é responsável em prestar e garantir estes direitos: “[...] é dever da família, bem como do Estado e da sociedade, amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida (Art. 230)”, sendo que os programas de amparo aos idosos serão executados, preferencialmente, em seus lares.

Uma das razões para o programa governamental é o reconhecimento do aumento da violência contra pessoas idosas. Faz parte do programa governamental combater essa prática que retira da pessoa idosa seu direito fundamental de não sofrer abusos físicos e psicológicos.

---

<sup>29</sup> BORN, Tomiko (Org.). *Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.



Nos últimos anos, cresce no Brasil a consciência de que a violência contra a pessoa idosa é um problema grave e complexo e que a sua abordagem exige a formulação de várias estratégias, conforme prevê o Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa. A formação de cuidadores é, sem dúvida, uma delas, pois, conforme revelam estudos nacionais e internacionais sobre o tema, uma grande parte da violência contra essa população acontece dentro da família ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos, freqüentemente, por falta de preparo do cuidador.<sup>30</sup>

O Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741/2003 é o expoente máximo da legislação protetiva ao idoso.<sup>31</sup> Através deste estatuto, o reconhecimento público que o Estado e a Sociedade Civil conferem à questão da pessoa idosa, a comunidade idosa passou a ter seus direitos reconhecidos. Existem conquistas que ainda precisam ser divulgadas e trabalhadas entre os muitos grupos e comunidades na sociedade brasileira, e é muito importante reconhecer que a partir desta lei medidas governamentais e ações por parte da Sociedade Civil podem efetivamente ser colocadas em prática. Um bom exemplo disto são as conferências nacionais da pessoa idosa, nas quais são trabalhadas deliberações que procedem dos Municípios e Estados e avaliações a respeito de ações que já se encontram no Estatuto e podem ser postas em prática nas mais diversas situações.<sup>32</sup> Além disso, há o caráter de vigilância em relação ao cumprimento das diretivas do Estatuto. Quer dizer, delegados que foram eleitos nos municípios e estados justamente para representar e defender os direitos da pessoa idosa, trazem para as conferências sempre aspectos importantes sobre a necessidade de cumprir aquilo que já existe em lei. Toda a sociedade é convocada a fiscalizar a efetivação destas leis.

Estas conferências avaliam as redes de proteção e serviços que atendem e dão assistência à pessoa idosa e surgem nelas outras sugestões para serviços de atendimento à pessoa idosa. É importante destacar que no Art. 3º existe a preconização dos parâmetros da proteção à pessoa idosa:

[...] é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, [...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao

<sup>30</sup> BORN, 2008, p. 5.

<sup>31</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003 que dispõe a respeito do Estatuto do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 10 set. 2013.

<sup>32</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA. *Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios*. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2010. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais\\_cndi\\_2.pdf](http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais_cndi_2.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária [...].<sup>33</sup>

Nessas conferências são levantadas sérias preocupações quanto à precariedade nos serviços e falta de qualificação de muitos profissionais que atendem aos idosos.<sup>34</sup> Há necessidade urgente de capacitação desses profissionais. Um aspecto que chama a atenção são os relatos a respeito da inclusão da pessoa idosa na sociedade. Percebe-se a dificuldade que uma parcela da população não mais considerada produtiva encontra para ser envolvida de maneira digna e coerente com sua posição de geradores da nação. Estes tipos de desrespeito são amplos e podem ir desde um simples mau atendimento de balcão em rodoviária, ou em um departamento público, até à nítida necessidade de reformulação do espaço físico que contemple a nova fase dos idosos os quais podem vir acompanhadas de dificuldades motoras.<sup>35</sup> É preciso dizer que mesmo com todas as leis existentes, muitas vezes as pessoas idosas ficam presas em pequenas coisas básicas que podem fazer a diferença na hora em que uma pessoa idosa procura assistência.

Assim como outras leis, outros estatutos e regimentos que são desenvolvidos na sociedade brasileira, o Estatuto do Idoso muitas vezes é mal percebido e conhecido apenas em casos de necessidades, urgências e emergências que envolvem uma pessoa idosa em caso de violência física e psicológica ou abandono. A problematização a partir da lei para o conhecimento de amplos setores da sociedade, além de seu fácil acesso, podem ajudar a prevenir situações indesejáveis. Kempp avalia que até mesmo representantes nos conselhos de direitos, fundamentalmente aqueles da sociedade civil, parecem ignorar as leis, “não sabendo identificar o que pode ser, de fato, ajuda para o idoso e passam a conhecer no momento que dela necessitam”.<sup>36</sup> Ela afirma que não é saudável o atrelamento simplesmente nos conselheiros na busca da efetivação das diretrizes do Estatuto, o importante, diz ela, é fazer com que o Estatuto do Idoso seja conhecido por amplos setores da sociedade. Afirma ela que tal situação indica que a população mesma desconhece a importância de se ter uma lei que garanta a abrangência no cuidado e prevenção da saúde integral das pessoas idosas.

---

<sup>33</sup> BRASIL, 2003.

<sup>34</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA, 2010, p. 57.

<sup>35</sup> KEMPP, Raquel Ingrund. *Sentimento dos familiares na institucionalização de idosos*. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Teologia) – São Leopoldo, Escola Superior de Teologia, 2010. p. 14.

<sup>36</sup> KEMPP, 2010, p. 15.

A divulgação e problematização da questão da pessoa idosa é fundamental para que seja entendida como um dos grandes desafios que a sociedade tem pela frente, uma vez que a saúde das pessoas idosas implica no reconhecimento da qualidade de vida de uma sociedade. Se os idosos são bem cuidados, significa que há uma sociedade saudável que pensa ao longo prazo. E para garantir tal situação faz parte também a caracterização da pessoa idosa como alguém que sabe reivindicar seus direitos. Quando alguém diz ter um direito, isso significa a superação de qualquer pedido de mero favor ou posição de subordinação. “Estar esclarecido de onde poderá buscar apoio para questões que estão lhe provocando desconfortos é um direito de todo ser humano”.<sup>37</sup>

O dia 15 de junho foi escolhido como o *Dia Nacional de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa* e o dia 1º de Outubro como *Dia Internacional da Pessoa Idosa*.<sup>38</sup> A própria necessidade de se criar leis e dias comemorativos, principalmente sobre o combate a práticas danosas, influi na maneira de encarar problemas que pertencem a toda a sociedade. Isso significa o reconhecimento de um espaço que diz respeito a todos. A vida de cada um está ligada à vida de todos que procuram viver nas cidades. Essa é a noção que a *polis* grega trouxe para a civilização moderna.<sup>39</sup> A vida social é a vida que interessa a cada um através da vida coletiva que todos precisam alimentar para que, justamente, aquela vida chamada privada seja possível. Quando o problema da pessoa idosa chega ao ponto de ter que reivindicar seus direitos isso significa que há algo errado. No direito moderno, a lei é a forma que um problema social ganha, após ser debatido ou problematizado por certos setores de uma sociedade, pelo qual o grupo atingido pode ter o reconhecimento de sua subjetividade perante a lei.<sup>40</sup>

---

<sup>37</sup> KEMPP, 2010, p. 16.

<sup>38</sup> Pedrolo diz que a violência contra a pessoa idosa possui vários níveis, desde a violência psicológica e simbólica até a privação física, entre outras coisas. Ele separa essa violência em visíveis e não-visíveis, aquelas que podem ser identificáveis no corpo e aquelas que podem ser identificáveis no nível psicológico. PEDROLO, Edivane. *Cuidador de Idosos*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012. p. 24-27.

<sup>39</sup> CASTORIADIS, Cornelius. A pólis grega e a criação da democracia. In: CASTORIADIS, Cornelius et al. *Filosofia Política* 3. Porto Alegre: LPM/UFRGS; Campinas: Unicamp, 1986.

<sup>40</sup> Essa é uma das contribuições a respeito da nova compreensão que tem a Sociedade Civil na atual conjuntura social. Muitas contribuições vêm sendo levantadas para uma melhor compreensão a respeito desse lugar de deliberações por meio do debate político. Entre as mais conhecidas podem ser citadas as de TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Vozes, 2009; HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989; MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

É o que diz Castoriadis a respeito da história política de Atenas, entre os séculos VIII e IV a.C., a qual caracterizava-se por um crescente processo de alargamento das prerrogativas políticas entre o grupo dos homens livres, resultando no regime democrático ateniense, denominado por eles não como democracia, mas como *isonomia*, isto é, a garantia da igualdade perante a lei.<sup>41</sup> “A peculiaridade desse” estado de coisas “é instaurar um complexo sistema de circulação, rotatividade e controle do poder, assegurando maiores níveis de participação, evitando a concentração de poder e submetendo-o à vontade pública, fazendo com que ele fosse exercido não em nome do interesse de particulares, mas em prol da maioria dos cidadãos”. No entanto, estavam excluídos os escravos, estrangeiros e as mulheres. O fato é que as ideias e práticas desse período serviram para marcar uma forma específica de discursividade que têm ajudado muito a demarcar uma área bem circundada, na sociedade moderna, que é considerada lugar de debate para as opiniões de todos sob a proteção da lei, ou seja, sob a *isonomia*. Esse lugar é a assim chamada esfera pública.<sup>42</sup>

A discussão da pessoa idosa passa pelo ambiente da esfera pública e ganha terreno na lei. Os idosos estão inseridos em sociedades complexas e profundamente dinâmicas. Em uma sociedade em que empresas usam pessoas idosas como uma maneira de ganhar dinheiro em cima das suas isenções e de seus direitos adquiridos, ao contratá-las para empregos como office boy, visto que não pagam passagem e têm a preferência nas filas dos bancos e instituições variadas, a pessoa idosa acaba sendo vítima da complexificação do mercado de trabalho.<sup>43</sup> Assim, a pessoa idosa e seus direitos se referem aos muitos sentidos que as novas sociedades vêm criando ao longo das últimas décadas. Manter a vida ativa e sentindo-se útil, aumentando a autoestima, é um tema de debate público porque

---

<sup>41</sup> CASTORIADIS, 1986, p. 51-66.

<sup>42</sup> Conforme Taylor, a esfera pública “é um espaço comum em que, supostamente, os membros da sociedade se encontram através de uma variedade de meios – imprensa, electrónica e também encontros face a face – para discutirem assuntos de interesse comum e, deste modo, serem capazes de formar a seu respeito uma mente comum. Digo ‘um espaço comum’ porque, embora os meios sejam múltiplos, como também as trocas que neles têm lugar eles se encontram, supostamente e em princípio, em intercomunicação. A nossa discussão acerca da televisão atende, agora, ao que se disse no jornal da manhã, que, por seu turno, se refere ao debate radiofónico de ontem, e assim por diante. Eis porque, habitualmente, falamos da esfera pública no singular”. TAYLOR, Charles. *A Esfera Pública*. Covilhã: Lusofia, 2010. p. 4.

<sup>43</sup> KEMPP, 2010, p. 15.

envolve tanto questões de direito social quanto de trabalho, sem contar as questões de saúde que estão atreladas ao tema. Esse é um tema de política pública.<sup>44</sup>

### **1.5 Considerações provisórias**

Vimos neste capítulo que a velhice é um processo imerso no todo da vida como um fenômeno biológico e social. A idade do corpo não corresponde ao período da consciência, necessariamente, como algo estanque e regido por fases fixas que se interpolam em uma cadeia sequencial, mas se desenvolve em um contínuo de continuidades e discontinuidades. A velhice é um acúmulo sapiencial que é dado pela vivência e experiência real que aos seres humanos é permitido experimentar. Pode-se dizer que a velhice como fenômeno social é um conjunto de noções e atitudes que a cada época vai sendo construído conforme as condições históricas. A vivência acumulada, segundo a tradição bíblica do Antigo Testamento, pode ser transformada em sapiência, isto é, em capital social que aos jovens é um manancial de orientação.

No próximo capítulo, discorreremos sobre a importância do Quarto Mandamento bíblico e suas implicações para a realidade da vida social das igrejas pentecostais.

---

<sup>44</sup> “Políticas públicas são ações realizadas pelo governo a fim de atender aos interesses e necessidades dos cidadãos. Estas políticas tem como objetivo promover melhores condições de vida para população em todos os aspectos: saúde, educação, cultura, esporte, lazer, dentre outros”. PEDROLO, 2012, p. 33.



## **2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO IV MANDAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA REALIDADE DAS IGREJAS PENTECOSTAIS: CONSTRUINDO ALGUNS REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Qual o significado do Quarto Mandamento para a sociedade atual? De onde provém a tradição evangélica de cuidar dos pais? Por que é imperativa a ordem às igrejas cristãs que cuidem de seus idosos e idosas? É preciso uma reflexão no espaço público sobre a tradição cristã do cuidado dos idosos?

As perguntas sobre a realidade dos idosos na história da igreja cristã podem ser variadas. Também possuem respostas matizadas. Todas, no entanto, referem-se a uma tradição milenar refletida nos evangelhos, a saber, a observação do Quarto Mandamento: "honrará teu pai e tua mãe para que tenhas vida longa sobre a terra". Esse honrar perpassa toda uma discussão teológica e sociológica sobre a realidade das pessoas idosas ao longo da história da Igreja Cristã. Desde as primeiras igrejas que se espalharam pelo antigo império romano, os grupos cristãos têm procurado relacionar sua vida comunitária a um sentido escatológico que remeta a uma prática social consequente com os mandamentos de Jesus, dentre os quais a observação do *Quarto Mandamento* do Decálogo, presente no Antigo Testamento.

Na reflexão a seguir, queremos pensar a realidade das pessoas idosas a partir da diaconia e da Teologia Pública, elaborando assim uma proposta de Teologia Pública do Idoso. Essa reflexão pode ser considerada prolegômena, porém, não menos relevante à situação social em que uma teologia coerente com seus fundamentos hermenêuticos, pautados na tradição evangélica, possa servir de esquema de vigilância, ou seja, uma teologia que busca manter vigilância epistêmica sobre a própria contribuição da teologia para a realidade brasileira. Essa vigilância pode ser desenvolvida no diálogo com os outros saberes a respeito da Sociedade Civil e do papel do Estado, construindo um ambiente público no qual os saberes contribuam para a construção de uma sociedade mais justa.

### **2.2 O respeito às pessoas idosas: aportes bíblicos e teológicos**

As sociedades estão em processo de constantes mutações que, além de serem muitas, são também, muitas vezes, bruscas.<sup>61</sup> Os comportamentos estão em

---

<sup>61</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 14.

processo de constantes variações e ampliações de formas locais para formas globais. Muitos valores e práticas locais se transformam, muito mais rapidamente que antes, em globais e os globais em locais. Há uma troca intensa e incessante. Vidal afirma que: “se é difícil fazer balanços objetivos e complexos, mais difícil ainda, é prever o futuro mediante perspectivas livres de subjetivismos e carregadas de realismo histórico”.<sup>62</sup> Entra em cena a chamada pós-modernidade que traz imensos desafios para a teologia. Não se vive mais em um contexto marcado por metanarrativas pré-estabelecidas, com pontos objetivos e estabilizados. As normas morais estão cada vez mais diluídas, diferentemente de décadas atrás quando certos valores culturais eram estabelecidas em um mundo cujas mudanças eram mais lentas. No Brasil, o mundo rural era dividido em grandes latifúndios ou em comunidades rurais diversas, possuindo contrações mais estabilizadas e as mudanças ocorriam com mais tranquilidade, em um molde conservador, de mudanças lentas. Com o advento dos meios de comunicação de massa, das novas tecnologias e da exacerbação da lógica de mercado, paulatinamente vê-se nascer outras formas de sociedades e novos *ethos*, marcados pelos processos rápidos e vertiginosos. A velocidade das transformações sociais e comportamentais foram profundamente marcantes afetando de forma decisiva a vida dos idosos.<sup>63</sup> A nossa existência hoje foi transformada em efemeridade, tudo é passageiro, volátil, líquido, fugaz e descartável. Essa é a condição do ser humano pós-moderno, a liquidez como a característica mais importante do homem e da mulher contemporâneos.<sup>64</sup> O ser humano é um ser de relações sociais e na atual circunstância estas estão se transformando cada dia mais em mercadoria, conseqüentemente produzindo um sentimento de fragilidade e incerteza em todas as áreas e esferas da vida social, inclusive afetiva.

Para muitos historiadores a pós-modernidade foi uma época de desencanto e secularização, profanando o sagrado em muitos sentidos. Nesse contexto o homem, enquanto ser social foi reduzido á condição de consumidor e, este não obtém satisfação consigo e nem com o outro. Podemos chamar a pós-modernidade de vida líquida e esta não admite uma direção única e as frustrações naturais oriundas da incerteza, desapego do outro, indefinição de valores e uma boa dose de cinismo [...] O peso do efêmero traz consigo o medo de ficar para trás, de não acompanhar os movimentos sempre

---

<sup>62</sup> VIDAL, Marciano. *Dez palavras-chave em Moral do Futuro*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 317.

<sup>63</sup> TRASFERETTI, José A. *Filosofia, ética e mídia*. Campinas: Átomo, 2007. p. 100-120.

<sup>64</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 13.



cambiantes dos eventos – sejam eles políticos, econômicos, sociais ou afetivos.<sup>65</sup>

No ambiente de pós-modernidade, a pessoa idosa acaba por ficar refém e sofre mais ainda, porque convive num ambiente que, além da sua própria natureza de ser idoso, o próprio contexto social o coloca numa situação de transitoriedade constante, além de enfrentar o fato cru de que sua velhice já não é sinônimo de sapiência ou de evocar o respeito pelo vivido. Valorizar suas experiências de vida faz parte de um programa normal e sadio. A idade por si só não confere a ninguém santidade ou sabedoria, porém, as pessoas idosas já sofreram decepções, já lutaram, já realizaram alguma coisa que os mais novos estão ainda realizando, realizarão ou tentarão realizar. Os sofrimentos, as alegrias e as decepções por que passam as pessoas idosas durante sua vida ajudam a dar certas capacidades e agregam conhecimentos não objetivos, possibilitam engendrar a sabedoria necessária para lidar com questões mais reflexivas e que só surgem com o tempo e idade. A experiência torna a pessoa idosa mais capaz de compreender a vida como um todo.

As pessoas idosas sabem pesar os resultados de acontecimentos que experimentam ao longo da vida e, por isso mesmo, possuem sensibilidade para perceber coisas que não estão dadas ainda à percepção dos mais jovens. Essas experiências quando vivenciadas com humildade é se torna saudável e importante catalisador psicológico para a vida psíquica da pessoa, o que precisa ser reconhecido e incentivado. É preciso ressaltar que as pessoas idosas não enxergam a si mesmas como mais sábias, até mesmo porque as experiências da vida permitem, por vezes, dar-se conta disso sem que isso seja razão para autoemulação, pois eles sabem que por tudo o que passaram estão em condições de ajudar aos outros, aos mais jovens. Trata-se de um reconhecimento do vivido.<sup>66</sup>

Como já foi dito no primeiro capítulo, a expectativa de vida do povo brasileiro já superou os 72 anos de vida. Tudo indica que o Brasil terá em um futuro bem próximo uma população considerável de idosos. Essa situação reflete diretamente

---

<sup>65</sup> TRASFERETTI, José Antonio. *Teologia Moral, Pós-modernidade e Idosos: prevenção e educação na arte do combate a AIDS*. Disponível em: <[http://am.unisal.br/pos/stricto-educacao/coloquio/2011/trab\\_completo\\_files/TRANSFERETTI\\_Jos%C3%A9\\_Antonio\\_Trabalho.pdf](http://am.unisal.br/pos/stricto-educacao/coloquio/2011/trab_completo_files/TRANSFERETTI_Jos%C3%A9_Antonio_Trabalho.pdf)>. Acesso em 13 mar. 2014.

<sup>66</sup> DEBERT, Guita Grin. *A invenção da Terceira Idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas*. ANPOCS, GT Cultura e Política, 1996. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_34/rbcs34\\_03](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03)>. Acesso em: 22 nov. 2013.

na vida das igrejas, porque significa que o país terá uma imensa parcela de sua população no nível considerado como idosa. A questão se torna interessante não somente para a realidade das igrejas pentecostais, mas também para todas as igrejas cristãs porque a nova situação, pois o aumento da expectativa de vida posta-se como um desafio a ser encarado com responsabilidade, uma vez que a vida das pessoas idosas está refletida na tradição bíblica do *Quarto Mandamento* como uma diretiva sob promessa de vida longa e saudável. A questão do cuidado dos idosos no Antigo Testamento se liga ao processo de construção das normativas legais que o povo de Israel precisava seguir para tornar a nação de fato livre da sombra do período de escravidão e um testemunho vivo e atuante da ação de seu Deus libertador. O cuidado das pessoas idosas refletido no *Quarto Mandamento* perpassa o trâmite social que a questão da justiça social requeria para a formação definitiva da nação. Conforme Müller, o Decálogo apontava para a libertação do Egito tendo no prólogo a motivação e a razão dessa mesma libertação, o fato de ser Javé o Deus e o libertador que desejava que o povo vivesse em liberdade, mas em uma liberdade que não reproduzisse o tempo do Egito.<sup>67</sup>

A pergunta pela questão das pessoas idosas na sociedade tem na supervalorização da fase da juventude seu eixo de articulação a respeito da compreensão da pessoa idosa na atual circunstância, isso porque a fase da velhice quase sempre é desvalorizada diante da juventude. A valorização da velhice como uma circunstância necessária e proveitosa é sempre deixada de lado em favor de uma negação qualitativa da fase idosa. No entanto, costumamos ouvir que eles devem ter “um espírito jovem”, e para alguns a palavra “velho” parece até algo ofensivo. Afirma-se que isto ao contrário de significar respeito significa desrespeito. A própria pessoa idosa deve encarar a si mesma como ela é, ou seja, como uma pessoa limitada pela passagem do tempo sentida em seu corpo.

O atual debate a respeito da *vida feliz* inclui a vida na fase idosa. A questão não está em não admitir que se está velho, mas em entender que mesmo em face a todos os contratempos relativos à saúde física e às limitações sociais de sentido e significado a respeito da velhice, a vida nesta fase é uma bênção de Deus. Em Êxodo 20.12, no *Quarto Mandamento*, o de honrar pai e mãe, está colocada a

---

<sup>67</sup> MÜLLER, Enio. *Cuidarás do teu Próximo: os Dez Mandamentos como fundamento de uma ética do cuidado*. Joinville: Grafar, 2010.

longevidade como bênção divina em consequência da obediência. Porém, obediência a quê? Ao fato de que os pais necessitam ser cuidados quando chegam à fase de aposentadoria, por assim dizer. Expressões como “espírito jovem”, “é forte como um jovem” ou “parece um garoto”, da linguagem cotidiana atual, podem soar positivas, mas no fundo escondem a ideia da desvalorização da velhice. Em uma sociedade na qual as pesquisas científicas tomaram o lugar da experiência direta das pessoas na reflexão a respeito de certos temas da psicologia humana, a velhice aparece muitas vezes, como um entrave para a fruição da *vida feliz*.

Ao tratarmos de uma Teologia do Idoso, precisamos reconhecer o espaço de ação para a articulação desta forma de “inteligência da fé”. A órbita de ação é, sem dúvida, a esfera pública da sociedade brasileira. Uma teologia dessa forma precisa ser elaborada na sua capacidade de dizer o que pensa a partir de sua prática, precisa saber articular a razão de sua fé no ambiente público. Essa teologia necessita ser:

[...] compromissada com seu tempo e com suas múltiplas demandas. Em outras palavras, uma teologia encarnada e capaz de ouvir as perguntas do hoje e a partir daí, com base em sua história, em seus princípios e com uma espiritualidade madura em diálogo com o todo da tradição cristã, articular respostas atualizadas e relevantes.<sup>68</sup>

Uma teologia que articule sua racionalidade específica em um ambiente público pode ser chamada, como diz von Sinner, de teologia em ambiente público compromissada em articular os princípios de uma cidadania responsável a partir das características de Deus enquanto Trindade. Von Sinner articula sua reflexão a partir dos seguintes elementos: a alteridade, a participação, a confiança e a coerência. Por alteridade, o autor entende que a diferença é fundamental na construção da democracia, pois sem o reconhecimento da diferença do *outro* não é possível existir comunidade. É preciso reconhecer que o *outro* é sujeito de idiosincrasia e possui suas próprias características. “Uma hermenêutica sensível ao outro é necessária para preservar a singularidade de cada pessoa e seu direito à diferença, inclusive à diferença religiosa”.<sup>69</sup> Da mesma forma, articula o autor que a participação é fundamental na compreensão da cidadania e da sociedade civil. Essa noção está

<sup>68</sup> CAVALCANTE, Ronaldo. O neofundamentalismo no Brasil e as bases para uma teologia pública protestante. In: CAVALCANTE, Ronaldo; VON SINNER, Rudolf (Orgs.). *Teologia Pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 139.

<sup>69</sup> VON SINNER, Rudolf. Teologia Pública: um olhar global. In: CAVALCANTE, Ronaldo; VON SINNER, Rudolf (Orgs.). *Teologia Pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 27.

ligada à compreensão de *perichoresis*, a interpenetração que existe entre as pessoas da Trindade. Algo que perfila a ideia de comunidade desde a Trindade como a comunhão que existe já na própria forma como se entende o próprio Deus, um Deus que já existe em comunidade. Essa teologia de uma comunhão trinitária é defendida por Leonardo Boff que diz:

Pai, Filho e Espírito Santo vivem em comunidade por causa da comunhão. A comunhão é expressão do amor e da vida. Vida e amor, por sua própria natureza, são dinâmicas e transbordantes. Sob o nome de Deus devemos entender, portanto, sempre a Triunidade, a Trindade como união do Pai, do Filho e do Espírito Santo.<sup>70</sup>

A Trindade remete à noção de que Deus existe em comunhão a partir de um mistério que evita toda solidão, separação e exclusão. Boff argumenta que:

Se Deus fosse um só, haveria a solidão e a concentração na unidade e unicidade. Se Deus fosse dois, uma díade (Pai e Filho somente), haveria a separação (um é distinto do outro) e a exclusão (um não é o outro) [...] A Trindade permite a identidade (o Pai), a diferença da identidade (o Filho) e a diferença da diferença (o Espírito Santo).<sup>71</sup>

A comunhão está ligada à percepção de que existe um *outro* diante de nós. É uma epistemologia que cria comunhão, que cria comunidade, que cria percepção da vida a partir do *outro* e não simplesmente da noção de que nós mesmos existimos, o eixo de articulação é pautado pela alteridade, pelo sentido de existir que os *outros* possuem e que é de direito a cada pessoa em comunidade.

Von Sinner continua sua avaliação ao se remeter para mais um de seus pressupostos, a confiança. A confiança é muito importante para a vida da pessoa que convive em sociedade. Isso parece óbvio, porém, muitas pessoas parecem viver em seus próprios mundos ignorando a necessidade de participação nos interesses de todos, não se atinando para o fato de que a sua vida particular depende destes desenvolvimentos, os vínculos sociais são construídos no exercício cotidiano de confiar e acreditar que algo ocorrerá. Uma pessoa é socializada a partir da experiência que adquire a cada dia, sabendo que seu corpo estará seguro se respeitar os limites impostos pela estrutura material, e que do contrário pode colocar sua vida em risco. Assim, uma pessoa aprende, na maioria das vezes, que ao ligar uma tomada de luz, atravessar a rua, usar o chuveiro elétrico, andar de avião,

<sup>70</sup> BOFF, Leonardo. *A trindade, a sociedade e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 15

<sup>71</sup> BOFF, 1986, p. 13.

ônibus, ou mesmo tomar um simples cafezinho, há, em todas estas atitudes, um nível de confiança que é ontológico, isto é, ocorre em qualquer parte do planeta. E é justamente a partir dessa confiança que se processa o interesse pelo ambiente público. A segurança social depende em grande parte do envolvimento das partes que compõem uma determinada sociedade. Embora seja frequente o número de pessoas desinteressadas nos desenvolvimentos públicos, não é menos verdade que o que acontece neste ambiente afeta diretamente a vida delas. É mais uma posição ideológica do que uma ação que resulta, pelo menos na maior parte das vezes, em algo concreto, em algo que de fato permita a estas pessoas viverem sem serem afetadas pelos contornos políticos e sociais que ocorrem na sociedade globalizada. A confiança na democracia se torna uma necessidade para que sejam levados a seus fins os projetos coletivos. Há mesmo quem teorize uma “ontologia da confiança”, haja vista a importância que o tema tem nas sociedades contemporâneas.<sup>72</sup> A dificuldade em confiar não somente nos processos democráticos, mas também nas práticas cotidianas exige certo nível de confiança, como, por exemplo, no motorista que dirige um ônibus por uma via sinuosa, no cirurgião que encaminha uma cirurgia cardíaca, no funcionário da companhia de eletricidade que manuseia fios nos quais passam altas voltagens... Essa “ontologia da confiança” precisa estar presente também nos processos sociais e políticos. A confiança em instituições públicas brasileiras parece ser muito baixa.<sup>73</sup> Sem confiança, a vida em sociedade se torna muito mais difícil.

Existem alguns aspectos de confiança e segurança observados no desenvolvimento da personalidade e da identidade dos indivíduos que parecem se aplicar a todas as culturas (GIDDENS, 1991). Essa segurança, *a segurança ontológica*, é uma forma, mas uma forma muito importante de sentimentos de segurança no sentido mais amplo do termo. É a crença que a maioria dos seres humanos tem na continuidade de sua auto-identidade e na constância dos ambientes de ação social e material em que vivem. Uma sensação de confiança inquestionável nas pessoas e coisas ao redor. Trata-se de um fenômeno emocional em vez de cognitivo, e está enraizado no inconsciente não em formas racionais de ação (FREUD, 1986).<sup>74</sup>

<sup>72</sup> GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991. p. 36.

<sup>73</sup> BRASILEIROS CONFIAM MENOS NAS INSTITUIÇÕES, DIZ PESQUISA DO IBOPE: faz cinco anos que o Ibope vai às ruas para ouvir dos brasileiros a opinião deles sobre as diversas instituições. *Jornal Nacional*. Edição do dia 01 ago. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/08/brasileiros-confiam-menos-nas-instituicoes-diz-pesquisa-do-ibope.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

<sup>74</sup> DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Confiança e Segurança Ontológica na Sociedade de Risco. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP*, Marília, ano 2011, ed. 7, jun. 2011. Disponível

A confiança ontológica parte da necessidade que o ser humano tem de se envolver na associação com o *outro*. O mínimo de confiança é preciso para que qualquer forma de associação seja possível. A confiança também nos remete para a esfera da fé. Confiar é ter fé. Não são a mesma coisa o ter fé em Deus e o ter fé nas instituições públicas. No Brasil, como se sabe, as instituições não criam confiança suficiente para que as pessoas saibam depositar suas expectativas nelas.<sup>75</sup> Então, como podemos fazer para confiar nas instituições públicas, essas instituições que, conforme as estatísticas, não facilitam a vida dos mais pobres nas comunidades das grandes metrópoles, que privilegiam os mais ricos a entrarem no sistema universitário, que privilegiam os mais ricos a terem acesso aos melhores advogados, aos melhores médicos, aos melhores profissionais de amplas áreas do conhecimento?<sup>76</sup> Parece haver muito mais uma “ontologia da desconfiança” do que da confiança.<sup>77</sup> Essa é uma tarefa posta por uma teologia que se quer articulada no ambiente público. As respostas não são tão simples, mas a necessidade é imperativa de que seja criada uma confiança ontológica em meio às instituições. É nessa ambiguidade social que a fé é requerida.

Como último elemento da caracterização de uma teologia que intenta ser pública, proposta por von Sinner, encontramos a coerência. Diz ele que a coerência é necessária para evitar projetos que sejam exclusivistas, isto é: “ter um projeto para o todo da sociedade e não só para si mesmo ou para o próprio grupo ou inclusive para a própria igreja”.<sup>78</sup> A maneira de evitar mal-entendidos de que a comunidade teria um sentido restritivo, seria compreender que a comunidade tem na Tri-Unidade um modelo em equilíbrio, um modelo que fomenta a comunhão (*koinonia*), é o reconhecimento da diversidade na unidade. Von Sinner discorre que:

---

em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/1676/1424>>. Acesso em: 13 set. 2013.

<sup>75</sup> IBOPE. *À Prova de Confiança: Índice de Confiança Social*, novo produto do IBOPE Inteligência, mede credibilidade das instituições brasileiras Disponível em: <<http://www4.ibope.com.br/giroibope/14edicao/capa02.html>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

<sup>76</sup> “Dados do ICJBrasil (Índice de Confiança na Justiça), elaborados pela DIREITO GV, indicam que 77% da população com renda inferior a dois salários mínimos não confia na atuação da polícia. Esta descrença atinge 59% da população com renda acima de 10 salários mínimos. Já entre a população com nível de renda entre dois e dez salários mínimos, o grau de desconfiança varia entre 65% e 63%”. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Pesquisa do ICJBrasil avalia confiança nas instituições do Estado. Disponível em: <<http://fgvnoticias.fgv.br/pt-br/noticia/pesquisa-do-icjbrasil-avalia-confianca-nas-instituicoes-do-estado#.UpdvPdl3uSo>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

<sup>77</sup> INSTITUTO MILENIUM. José Álvaro Moisés fala sobre a confiança do brasileiro nas instituições públicas. 2013. Disponível em: <<http://www.imil.org.br/divulgacao/entrevistas/jose-alvaro-moiseis-fala-sobre-confianca-brasileiro-nas-instituicoes/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

<sup>78</sup> VON SINNER, 2011, p. 27.

Isso pressupõe que os cristãos e as igrejas não procurem primordialmente obter vantagens para si mesmos, mas vejam sua missão como um testemunho de serviço (*diakonia*) para toda a sociedade. A dimensão pública da igreja faz parte de sua missão, de sua proclamação do evangelho através de *koinonia*, *kerygma*, *martyria*, *diakonia* e *leitourgia*, cuja unidade pode ser demonstrada em textos missionários como Lucas 10 (o envio dos 70) e Atos 8 (o batismo do eunuco).<sup>79</sup>

O autor discorre então a respeito da capacidade de tornar pública a mensagem do Evangelho. A missão da igreja cristã não necessita ser pública como uma necessidade para se legitimar, mas ela já é em seu nascedouro uma mensagem pública. Jesus disse no Evangelho que Ele pregava nas esquinas e que era conhecido de todos, em detrimento de seus detratores que o prendem nas sombras da noite sem o legítimo processo público (João 18). Jesus pregava e ensinava nas sinagogas (Mateus 4.23; 9.35), pregava nas casas (Mateus 9.9-13), pregava e ensinava nos montes (Mateus 5.1-48; 6.1-34), ensinava dentro de um barco (Lucas 5.1-3), pregava e ensinava à beira dos lagos (Mateus 4.18-20; Marcos 1.14-20), da mesma forma que os apóstolos pregavam nos lugares públicos (Atos 17.17; 21.5)...

Sabendo que a mensagem do Evangelho e a missão da igreja são públicas em seu nascedouro, uma questão a mais surge: o que é compreendido como público para a igreja e para a teologia. Von Sinner diz que há três lugares fundamentais: a sociedade, a universidade e a própria igreja. Ele retoma o debate a partir de autores que já trabalham com o tema de uma Teologia Pública desde a década de 1970 e busca atualizar alguns pontos desta abordagem que parecem muito significativos. Especificamente significa isso que os públicos para quem a teologia deve responder dando a razão de sua fé (cf. 1Pe 3.15) são caracterizados como lugares possíveis de articulação teórica e prática. Teorização do que significa e dos elementos necessários a uma boa articulação do discurso do evangelho delimitados à prática de seu fundamento, que não é nada mais do que o amor ao próximo. Ele diz que a realidade do público deve ser percebida como uma realidade sociológica e teológica, tendo a própria igreja como elemento de conjunção dos grupos sociais. Esses grupos fazem parte da sociedade civil. E é nessa sociedade civil que a discursividade da igreja cristã pode ter relevância ao falar de sua missão de amor ao próximo. Um amor não somente de palavras, mas de ações, acima de tudo.

---

<sup>79</sup> VON SINNER, 2011, p. 28.

Em suma, von Sinner entende ser a articulação de uma teologia que se pretenda pública a partir dos seguintes aspectos:

- a) A teologia cristã é pública já em seu nascedouro, ela surgiu a partir de um discurso que era realizado nas praças, nas sinagogas, nos mercados, nas casas, na terra e no mar;
- b) a teologia que se pretende pública é fundamentalmente desenvolvida a partir de uma comunidade eclesial, porém, não sectária, ela está identificada com uma comunidade religiosa mas também identificada com uma comunidade social e cultural. Ela não nega sua identidade, mas participa do diálogo público desde sua identidade religiosa não negando isso aos outros grupos sociais;
- c) o discurso da igreja deveria ser um discurso *kenótico*, despojado dos desejos de poder, dos desejos de domínio, dos desejos de ser um único e válido discurso a respeito da transcendência. Responder quem é Jesus ao mundo é um dos eixos fundamentais para a teologia em meio às sociedades. Essa resposta é hoje, mais do que nunca, necessária para que a razão da fé seja compreendida em sua verdadeira semântica, isto é, tolerância e valorização das subjetividades como reflexo da ação *kenótica* de Jesus (Encarnação), que mesmo sendo Deus não usurpou essa condição em detrimento da vontade e da liberdade de cada um em aceitá-lo sem a coerção e o assédio simbólico;
- d) a teologia que se pretende pública anda e desenvolve seu trabalho epistemológico na continuidade das teologias que já são desenvolvidas no contexto específico em que é articulada. No caso brasileiro, uma teologia de caráter público tem a possibilidade de trabalhar a partir daquilo que a Teologia da Libertação já vem trabalhando desde seu surgimento que é a “opção preferencial pelos pobres”. A capacidade de articular o discurso na esfera pública se torna necessária porque reconhece a pluralidade religiosa como necessária à democracia.

Tendo definido esse aparato conceitual a respeito da possibilidade de uma teologia que se pretenda pública, podemos agora tentar conceber uma teologia que tenha como eixo de reflexão a situação contextual da população idosa do Brasil como uma Teologia Pública do idoso.



### 2.3 Teologia Pública do Idoso

Uma Teologia Pública do Idoso precisaria partir fundamentalmente da noção decalógica do *cuidado* dos pais. Por quê? Primeiro, porque o próprio conceito de amor cristão está fundamentado na ação prática de socorro ao *próximo*, independente de quem ele seja (Lucas 10.30-37); segundo, porque a tradição bíblica nos mostra que o *cuidado* dos pais era um mandamento com promessa (Efésios 6.1-3), a vida humana vivenciada na circularidade do *cuidado* entre as gerações estava prevista no Decálogo (Êxodo 20.12), a normatividade do cuidado exigido dos filhos para com os pais, elaborado pelo discurso presente no *Quarto Mandamento*, tem como horizonte os efeitos que a libertação do Egito legou aos descendentes de Abraão, e que foi assumida pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos por meio do trabalho diaconal.<sup>80</sup>

Para melhor explicitar o objetivo aqui buscado, podemos enumerar os seguintes elementos constituintes do que poderia ser considerada uma *Teologia Pública do Idoso*: 1º) uma teologia que articula o *cuidado* em níveis sociológico e clínico, além do teológico e filosófico; 2º) uma teologia que articula a noção diaconal da igreja cristã no âmbito público, pois o interesse pela terceira idade é um interesse da própria sociedade; 3º) uma teologia que articula a tradição profética e decalógica do conceito intergeracional necessário a qualquer sociedade humana, a saber, o *cuidado social dos velhos e velhas*, compreendido como uma poderosa tradição judaico-cristã legada ao Ocidente pela tradição hebraica. Dessa forma, tal teologia poderia ser articulada a partir das contribuições de muitas abordagens, sempre estando a teologia imiscuída, além de ser uma dentre outras disciplinas e saberes preocupados com a condição idosa, ela pode ser também uma disciplina hermeneuticamente articulada na tradição profética, isto é, vigilante e crítica da condição social da população idosa a partir do mandato evangélico como forma de contribuição à sociedade civil, uma vez considerada a relevância da religião para a agregação social.<sup>81</sup> A teologia, nesse sentido, não precisa, e não deveria, ficar

<sup>80</sup> SCHNEEMELCHER, Wilhelm. O serviço diaconal na Igreja antiga. In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 115-130.

<sup>81</sup> DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Nesta obra, Durkheim desenvolve todo um interesse a respeito da religião visando explicar certos porquês sociais. Ele compreende que a religião organiza simbolicamente os rituais significantes e criadores de relações entre os indivíduos de uma mesma sociedade, organizando assim um quadro amplo de classificações e esquematizações dos grupos que compõem um coletivo. Segundo o autor, todas as celebrações religiosas ocupam uma função extremamente

restrita aos parâmetros de uma única forma de enxergar as questões de fé e de sociedade.

No intuito de explicitar esses pontos fundamentais para uma Teologia Pública do Idoso, descreveremos a seguir com mais detalhes os pontos acima:

1º) *Teologia Pública do Idoso e o cuidado*: foi o filósofo Martin Heidegger quem retomou o debate a respeito do cuidado como uma dimensão ontológica do ser humano. Ele recuperou uma tradição latina antiga que via na condição frágil e sempre necessitada de cuidado por outros que o ser humano precisa para sobreviver.<sup>82</sup> A fábula de Higino é entendida como um modelo de compreensão para a característica fundamental do ser humano que é ser uma criatura sob *Cuidado*. O *Cuidado* na fábula é personalizado como um ente de razão na cosmogonia latina. Dessa forma, o ser humano está sob o Cuidado enquanto seu espírito fora dado por Júpiter, e seu corpo pela Terra, projetando sua vida na possibilidade como húmus, ou seja, como homem. O ser humano é concebido como ser-no-mundo que se relaciona com entes que permitem a ele, diante da sua percepção de finitude, lançar-se num projeto de existência. Dessa forma, o *Cuidado* toma a dimensão de uma solicitude ou de uma *preocupação* por sua existência. Boff, em seu livro *Saber cuidar*, diz que o cuidado é “mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.<sup>83</sup> Essa preocupação ganha *status* de projeto por que envolve muitas outras pessoas, e, além disso, nos envolve existencialmente.

Nesse sentido, pode-se afirmar que uma atitude de cuidado abarca o ser humano em sua totalidade de vida. No que tange ao relacionamento humano, tanto a pessoa que toma uma atitude de cuidar de alguém, quanto

---

relevante por dispor os grupos sociais atrelados na sua realização, o que por sua vez permite que eles, de certa forma, se relacionem em torno ao símbolo e recriem situações que os vinculem ao invés de fracioná-los, ou seja, os símbolos religiosos operacionais mais aproximam os indivíduos de uma determinada coletividade do que os divide. Esse processo, segundo Durkheim, permitiria que os indivíduos se tornem próximos uns dos outros. Em sua percepção teórica, o autor percebe a religião como uma ideia compartilhada coletivamente que une uma sociedade, unindo o todo de maneira orgânica e integrado-a desde processos hierarquizantes, distribuidores de funções classificadas a pessoas e objetos que lhes contém simbolicamente. Durkheim diz que "a religião é obra do homem integral. Todas as formas possíveis do pensamento e da ação estão nela em ato e nela se manifestam. Não há, pois, ponto de vista de onde melhor se possa abarcar a complexidade da natureza humana". (DURKHEIM, 2003, p. 11).

<sup>82</sup> HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988-1989. 2 v.

<sup>83</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar. ética do humano: compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 90-91.

o indivíduo para o qual é dirigida tal atitude, há um contato não meramente físico, mas também afetivo-emocional, concretizando uma relação de sujeito para sujeito e não de sujeito para sujeito-objeto, ou seja, o cuidado possibilita a dignidade, pois abre mão do poder dominador e afirma uma comunhão entre seres reais. “A relação não é de domínio sobre, mas de com-vivência. Não é pura intervenção, mas interação”. Por conseguinte, pode-se reiterar que só recebemos zelo se cuidarmos de outras pessoas; portanto, nessa dimensão, apenas nos tornamos pessoa no encontro com outra. Percebe-se, então, que a categoria cuidado tem conotações que superam as noções comuns que lhe são aplicadas.<sup>84</sup>

O cuidado é um aspecto ontológico do ser humano, pois ninguém deixa de lado essa necessidade de ter cuidado de si e de quem ama, salvo os casos de patologia psíquica. O Cuidado é uma parte integral dos processos de cura integral. Boff analisa essa situação afirmando o seguinte:

A cura integral do ser humano é tão importante que demanda um prolongamento de nossa reflexão anterior. Nas grandes tradições terapêuticas da humanidade sempre houve a percepção de que a cura é um processo global, envolvendo a totalidade do ser apenas e não a parte enferma. Reportemo-nos a nossa tradição ligada à figura de Asclépio (dos gregos) ou de Esculápio (dos latinos). Dessa tradição vem o pai da medicina clássica e moderna, Hipócrates (460-377 a.C.).<sup>85</sup>

A cura como um dos aspectos do Cuidado permite avaliarmos a pertinência dos projetos que colocam as pessoas idosas no plano de ação. É uma regra metodológica. A cura como *Cuidado* é abrangente e tem parâmetros na noção de projeto que dispensamos ante a situação de reconhecimento de nossa finitude. O *Cuidado* não é o conjunto de intervenções técnicas que a medicina ocidental aprendeu a valorizar na Idade Moderna, tendo o corpo humano como um objeto no qual é possível manipular e injetar tecnologia invasiva desligada de qualquer noção terapêutica mais holística, integral e complementar de uma relação social de interatividade, a vida humana é vivida sob o *Cuidado* mesmo que a pessoa não queira compreender a complexidade que o ser humano como organismo vivo e interativo tem com o meio ambiente. O *Cuidado de si* excessivo leva à imersão em si mesmo algo que patológico. O amor próprio demasiado conduz ao narcisismo que

<sup>84</sup> HOEPFNER, Daniel. *Fundamentos bíblico-teológicos da capelanía hospitalar: uma contribuição para o cuidado integral da pessoa*. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Teologia, São Leopoldo, 2008. p. 15.

<sup>85</sup> BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do cuidado*. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boff/boff\\_etica humano.html#7](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boff/boff_etica humano.html#7)>. Acesso em: 15 set. 2013.

impede a visão do *outro* como *agente subjetivo*.<sup>86</sup> O *Cuidado de si* implica no reconhecimento da alteridade, pois é no *Cuidado do outro* que se completa o *projeto e missão* da igreja cristã por meio do amor ao próximo. Esse amor ao próximo mediado pelo *Cuidado* pode ser levado a cabo através da diaconia.

## 2) *Teologia Pública do Idoso e a diaconia:*

O termo “diaconia” está no Novo Testamento e descreve uma forma de meditação voltada para a ação específica de ajuda ao próximo. Jesus atuou em favor dos necessitados e os autores do Novo Testamento usaram o termo diaconia para descrever suas ações. Gameleira Soares diz que diaconia (serviço, servir):

significa, às vezes, um serviço concreto, material, prestado a determinada pessoa (cf. Mc 15,41; 2Tm 1,18); designa, particularmente, o serviço em vista de garantir o alimento, a sobrevivência, o "serviço à mesa" (cf. Mc 1,31; At 6,2); e até, bem concretamente, a contribuição financeira em favor de pessoas necessitadas: o exemplo clássico é a coleta feita por Paulo em favor dos santos de Jerusalém (cf. 2Cor 8,19; Rm 15,25).<sup>87</sup>

O autor fala que a diaconia é a identidade da igreja, pois Jesus se entendeu como alguém que veio para servir (Marcos 10.45), alguém que deseja que seus seguidores façam o que ele fez (João 13.1-15). O próprio apóstolo Paulo entende que a missão de Deus em Jesus é diaconia (Romanos 15.8). “O serviço é, assim, a própria identidade do discipulado. Não é que se é discípulo(a) e, por conseqüência, se exerce o serviço. Não. É-se discípulo na medida em que se é servidor. Discípulo equivale a diácono, a servidor”.<sup>88</sup> Ser servo é ser diácono e é ser discípulo a partir da ação em favor dos necessitados. Podemos dizer que não somente em relação aos necessitados, mas em relação a todas as pessoas que se encontram necessitadas do amor de Deus.

O apóstolo Paulo compreende que a salvação é diaconia de Deus mediante o Cristo (2 Coríntios 3.7-9) que ocorre a partir do envio de seus discípulos para a diaconia da reconciliação (2 Coríntios 5.18-20). Dessa forma, toda a missão é compreendida como salvação do mundo a partir da diaconia. Essa salvação equivale no Novo Testamento ao processo da Nova Criação, à transformação de

<sup>86</sup> ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Narcisismo e Sacrifício: Modo de Subjetivação e Religiosidade Contemporânea*. 2006. 307 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, 2006.

<sup>87</sup> SOARES, Sebastião Armando Gameleira. *Diaconia e Profecia*. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 207-230, dez. 1999.

<sup>88</sup> SOARES, 1999, p. 207.

todas as coisas (Romanos 8). Na carta em que Paulo desenvolve sua reflexão sobre o que é o ministério cristão, ele identifica a diaconia com a missão cristã (2 Coríntios). Por isso, podemos articular a noção muito bem definida de que somos diáconos, somos servos e servas da nova aliança (2 Coríntios 3.6), que é justiça de Deus (2 Coríntios 11.15) em Cristo (2 Coríntios 11.23; Colossenses 1.17).

Na epístola de Colossenses 1.25 é dito que o apóstolo trabalha como um servo da comunidade cristã. Essa noção de servo parece estar na contramão do que os gregos pensavam sobre a condição dos homens livres, pois para o apóstolo a grande glória do ministério cristão se encontra na própria condição de serviço (2 Coríntios 3.8), uma vez que se identifica com o Cristo (Marcos 10.43-45; Lucas 12.37). A imagem fundamental para se pensar o papel de Jesus no Novo Testamento é a figura do servo, que por meio dos Cânticos do Servo Oprimido e Vitorioso, conforme a profecia de Isaías. O servo de Deus é alguém que se entrega radicalmente a Deus sendo por Ele protegido e amparado. “Por isso”, diz Gameleira Soares, “ser servo equivale a permanecer em constante adoração (por isso, também o culto é chamado de 'serviço a Deus'), mas também 'servir a Deus' é obedecer-lhe em todos os atos da vida humana, a começar do cultivo da terra para sobreviver”.<sup>89</sup>

Logo, com essa definição, podemos dizer que “Servir a Deus” significa tanto o culto racional (Romanos 12.1-3) quanto o trabalho (Atos 3.13). Nesse sentido, Jesus é compreendido como o servo de Deus por excelência, antes de qualquer outro título cristológico. Toda a catequese que pode ser encontrada nos Evangelhos está referida pelo modelo do serviço ao próximo. É a partir da ação que o Reino de Deus aparecerá ao mundo. Toda a missão de Jesus é entendida a partir dessa dinâmica do serviço e da transformação por meio da entrega ao próximo, a *kenosis*.

Assim são apresentadas a vocação e missão de Jesus no batismo e na transfiguração: Is 42. Sua tarefa é assumir a missão do profeta-servo, conforme Is 61, como nos diz Lucas no discurso programático na sinagoga de Nazaré (Lc 4,16ss.). Para Mateus, toda a ação de Jesus de restaurar a vida e a dignidade de pessoas necessitadas e humilhadas é a do servo que “leva nossas enfermidades e carrega nossas dores” (Is 53,4). É assim que Ele se levanta como luz a brilhar para quem está esmagado em regiões de trevas (Is 8,23-9,1; 49,1-7). Toda a caminhada de subida a Jerusalém se inspira na figura do servo, e isso é dito de três modos, fundamentalmente: entregar a própria vida, acolher os pequeninos e tornar-se como eles, aceitar fazer comunidade com os pobres. Finalmente, há o texto clássico de Fl 2,5-11, texto eminentemente pascal: ser servo, obediente até a morte de cruz, é a identidade de Jesus, e é a condição que “convém a quem está em

<sup>89</sup> SOARES, 1999, p. 209.

Cristo Jesus". A ressurreição é a confirmação por parte de Deus de que o caminho da restauração - nós diríamos hoje, da humanização - é o caminho do servo.<sup>90</sup>

Assim, toda e qualquer dedicação à causa do Evangelho é diaconia, da proclamação missionária à edificação de comunidades, é o serviço do Evangelho entregue aos pequeninos deste mundo (2 Coríntios 4.1; 5.18; Colossenses 1.23; Romanos 11.13). Desta forma, a afirmação de que a pessoa que se entrega à proclamação do evangelho é diácona, serva, não está equivocada (1 Coríntios 3.5; 2Timóteo 4.5.11). O livro dos Atos dos Apóstolos insiste na designação da proclamação do Evangelho como sinônimo de diaconia (Atos dos Apóstolos 6.4; 20.24; 21.19).

A diaconia tem como objetivo criar *comunhão* (koinonia), *solidariedade comunitária* e *perfilar novos parâmetros de convivência*. Trata-se de edificar a comunidade de fé como *Corpo de Cristo* diante de um mundo que se funda na desigualdade. Essa é a razão do gesto da mesa comum, da “Ceia do Senhor” (Eucaristia), na qual o Cristo se faz presente lavando os pés de seus discípulos e partilhando o pão que dá vida ao Corpo, como símbolo central da Igreja Cristã. Essa ação é o anúncio profético a respeito da característica distintiva da missão cristã, a *diaconia*.

A realidade da Igreja Cristã não é senão a diversidade de dons (carismas) que o mesmo Espírito Santo concede. E estes dons são concedidos em vista da comunhão do Corpo. Estes diversos dons constituem os diversos “ministérios” que compõem o Corpo da Igreja Cristã. O apóstolo Paulo usa o termo “diversidade de diaconias” (1Coríntios 12.4-44) para designar o Corpo da Igreja. Em Romanos 12.3-13, a diaconia aparece como de um ministério específico (v. 7), porém, no mesmo sentido, é dito que todos os dons devem ser oferecidos ao proveito de toda a comunidade, “cada qual considerando a outrem como mais digno de honra”, e em tudo “servindo o Senhor”. A mesma noção é encontrada em 1Pedro 4.7-11: “Conforme o dom que cada qual recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros” (v. 10). Quer dizer isso que a diaconia, o serviço em favor dos humildes, qualifica a própria identidade da Comunidade Cristã. Essa se constitui como troca de serviços recíprocos, pois nela todos são chamados para ser radicalmente servos e servas.

---

<sup>90</sup> SOARES, 1999, p. 210.

No texto de Efésios 4.1-16, fala-se da diversidade de dons e ministérios que compõem o Corpo de Cristo. Neste texto, encontramos a ideia de que o objetivo de qualquer ministério específico está na direção de “aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo” (v. 12). Parece que o texto intenta mostrar que qualquer ministério particular tem como objetivo o exercício, a manifestação de conduzir o Corpo de Cristo em direção de um amadurecimento para aquilo que identifica os crentes em Cristo como seus seguidores, isto é, a nossa condição de servos. Esta é a identidade da Comunidade Cristã, ser serva. Toda a Comunidade de fé é entendida como sacramento, como sinal e instrumento da diaconia de Jesus (1Pedro 2.9-10).

Somente articulando a diaconia como uma tarefa fundamental de toda a missão cristã é que uma Teologia Pública do Idoso terá bons frutos, pois a situação exige um posicionamento mais que humilde, mas, acima de tudo, profético. É necessário articular uma diaconia que seja profética.

A diaconia profética se caracteriza, pois, por sua missão divina. Mas, ao mesmo tempo, ela está orientada, de acordo com sua natureza e devido a seu compromisso com a justiça, para a margem da sociedade, para os mais pobres e sua condição de vida. Isso possui tanto uma implicação sociológica quanto uma implicação teológica/eclesiológica, fazendo com que a diaconia profética esteja comprometida com a perspectiva dos que pertencem à periferia. Aqui se deve desenvolver um tipo de sensibilidade diaconal, de modo que a versão dos últimos seja ouvida por primeiro.<sup>91</sup>

A situação das pessoas idosas, especificamente no Brasil, não é muito agradável. Trabalhar duro durante uma vida toda e ao final de seu período receber tão pouco de aposentadoria ou de serviços médicos parece não ser uma situação razoavelmente ideal. Por isso, as ações devem ser elaboradas de maneira muito crítica e propositiva. Para tanto, uma abordagem diaconal profética é muito relevante. Nordstokke diz que uma diaconia profética tem uma tarefa fundamental que começa no questionamento das formas de pensar deste mundo (Romanos 12) e segue os passos de Jesus, pois “assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (João 20.21).<sup>92</sup>

---

<sup>91</sup> NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica e global. *Estudos Teológicos*, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005.

<sup>92</sup> NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconía: imperativo teológico: perspectiva luterana*. El Salvador: Instituto Ecuménico Diaconal Esteban, 2013. p. 52.

### 3) *Teologia Pública do Idoso e a questão intergeracional:*

A questão intergeracional é muito importante nos dias de hoje. Os modelos de família são vários. As teorias histórico-socioantropológicas compreendem a família na pós-modernidade como

Desconstruída, recomposta, monoparental, homoparental, clonada, reinventada, ou intergeracional, é assim que a família, especialmente a da sociedade contemporânea ocidental se configura. E tentar desconstruir ou reconstruir as discussões sobre o que se denomina nova família ou família reinventada, especialmente a família intergeracional, através dos romances de Júlia Lopes de Almeida, cujas obras estão inseridas no último quartel do século XIX e meados do século XX, e os romances da escritora contemporânea Lya Luft, constitui um meio privilegiado para se ter um olhar diferenciado sobre família intergeracional no passado e na contemporaneidade.<sup>93</sup>

Na pós-modernidade a velhice e a família intergeracional necessitam ser pensadas a partir de sua contribuição para a organicidade social em parceria com ações da sociedade civil, as quais vinculadas por políticas públicas, dirigidas para as parcelas da população idosa, uma vez que o entendimento desses mecanismos pode auxiliar na compreensão de certos porquês da condição idosa. Considerar essa condição idosa dentro dos processos familiares intergeracionais significa olhar a situação desde um ponto de vista específico das articulações que estão sendo organizadas e construídas a partir das relações de gêneros entre idosas e idoso, bem como entre as gerações diferentes que convivem no mesmo ambiente social, auxiliando dessa forma a percepção de determinadas questões. Dentre essas questões, podemos citar as seguintes: o próprio processo biológico de envelhecimento; as questões de gênero; a relação intergeracional, ou seja, as relações entre pais e filhos, mães e filhas, netos e avós; a questão étnica; além das crises existenciais diante das limitações que o tempo impõe ao corpo humano.

A demografia social aponta para o crescimento da população idosa como um fenômeno novo na história humana. Enquanto na antiguidade a velhice era vista como sinal de sabedoria e de graça divina, na contemporaneidade a velhice é

<sup>93</sup> COSTA DE GÓIS, Lucia Helena; SOARES, Maria de Lourdes. Representações sobre velhice e família intergeracional: uma leitura de gênero dos romances luftianos e almeidanos como contribuição às Políticas Públicas. XIX Seminario Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social. El Trabajo Social en la coyuntura latinoamericana: desafíos para su formación, articulación y acción profesional. Universidad Católica Santiago de Guayaquil. Guayaquil, Ecuador. 4-8 de octubre 2009. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-014.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2014. p. 2.



entendida muito mais como sucesso científico do que processos sociais de interação sapiencial entre as gerações. Presenciamos, além do progresso no alargamento da longevidade, um outro fenômeno mais recente que é a nova fase de envelhecimento da população. A qualidade de vida aumenta e a necessidade de se pensar a condição social dessa nova classe se torna premente.

Caminhamos seguramente para uma sociedade diferente da que conhecemos até agora e onde os padrões institucionais de actuação terão que se adequar às mudanças indeléveis proporcionadas pela revolução silenciosa do sistema demográfico. Mas serão os indicadores que utilizamos adequados para avaliar a evolução das estruturas demográficas e o peso do envelhecimento das populações? Até que ponto o limiar instituído e consensual a partir do qual construímos a categoria dos idosos, os 60 ou 65 anos, se adequa às características das sociedades modernas? A definição destas categorias decorre directamente da determinação oficial da idade de acesso à reforma, que é o resultado de processos históricos que envolvem conflitos entre o estado, as instâncias empregadoras e as organizações sindicais, representantes dos trabalhadores.<sup>94</sup>

Aparece nesta situação nova problemática a respeito da velhice, conseqüentemente coloca-se aqui uma nova questão: o que significa ser velho nas sociedades pós-modernas? A velhice é, antes de tudo, uma categoria biológica e social. As novas definições institucionais não têm sido adaptadas às transformações sociodemográficas mais recentes, e tem mesmo vindo a ser reforçada com a institucionalização de situações antes não resolvidas, em vez de ser resolvida a situação de seguridade social dos velhos no Brasil, outras configurações já começam a ser construídas na estrutura administrativa do país, conduzindo sempre a situação da população idosa de maneira morosa a soluções mais coerentes. Dessa forma, ao passar à categoria de reformado, ou seja, de “jovem velho” diante das novas configurações que colocam novos patamares de quantificação do que seja a velhice, as pessoas idosas enfrentam novos desafios além daqueles já plasmados pelas situações históricas e sociais. Fica difícil encontrar as condições para adquirir as propriedades que são socialmente imputadas à velhice. A família, as solidariedades intergeracionais e as políticas sociais debatem-se com este desafio, procurando encontrar as melhores soluções e as respostas mais adequadas à diversidade dos problemas.

---

<sup>94</sup> FERNANDES, Ana Alexandre. Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social: Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n. 36, set. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-65292001000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-65292001000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 set. 2013.

Em suma, as pessoas idosas enfrentam os problemas e dificuldades exteriores à família como, por exemplo, a aposentadoria, a dificuldade de se manter no mercado de trabalho, as condições dignas de interação social como o aparato técnico das instituições públicas e privadas, do tipo: atendimento especializado, estruturação predial compatível com as limitações da idade, e os problemas interiores como: relações intergeracionais, discriminação geracional, abandono, violência, entre outros.

## 2.4 Considerações provisórias

Vimos que a Teologia Pública do Idoso pode ser construída no diálogo interdisciplinar e que a teologia pode desenvolver um papel de vigilância epistêmica ao se colocar como atalaia de uma proteção à população idosa por parte da sociedade civil, através das ações do Estado. Não algo relegado simplesmente ao papel coercitivo do Estado, mas algo derivado da elaboração democrática dos grupos sociais, os quais colocados em debate pela sociedade civil e levados a cabo de maneira pública e amplamente difundida por meio dos dispositivos necessários à publicidade do Estado, procedimento fundamental das democracias modernas.<sup>95</sup>

Uma teologia que seja pública necessita primar pela vinculação consequente dos tópicos da tradição cristã e seus reflexos na sociedade moderna. A Teologia Pública do Idoso está, dessa forma, relacionada com a questão de como os fundamentos da fé cristã influem nos assuntos da sociedade em geral. Ela está preocupada com a "relevância pública" de crenças e doutrinas cristãs. A Teologia Pública assume que o engajamento cristão nas principais questões da sociedade exige um engajamento tanto teórico quanto prático. Ela, portanto, visa proporcionar o rigor acadêmico com a concepção do que seja público para a teologia. Por isso, ela dialoga com a diaconia, uma disciplina originada das práticas sociais das igrejas cristãs e que hoje detém um arcabouço epistêmico próprio, além do diálogo com o conceito de cuidado originário da filosofia e com as ciências sociais, buscando com isso contribuir para a realidade das populações idosas que pertencem às igrejas cristãs, mas sem com isso deixar de ser uma ação que abarque toda a população idosa do país, primando pela universalização dos serviços como bem determinada

---

<sup>95</sup> SOARES, Marcos Antonio Striquer. O princípio constitucional da publicidade e propaganda do governo. *Revista Jurídica da UniFil*, ano IV, n. 4, p. 64-76, 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/juridica/04/Revista%20Juridica\\_04-5.pdf](http://web.unifil.br/docs/juridica/04/Revista%20Juridica_04-5.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2014.

pela Constituição Brasileira. Isso requer das igrejas cristãs, tanto as igrejas de origem na Reforma Protestante quanto das igrejas pentecostais e não reformadas, um espírito não proselitista. Tal espírito não proselitista não implica, no entanto, não falar da mensagem do Evangelho; pelo contrário, trata-se de unir a mensagem à ação transformadora, contudo, sem esposar o espírito sectário que imprime condições ao serviço diaconal. O cuidado necessário aos idosos e idosas não pode ser condicionado a uma posição sectária de engajamento religioso, antes, significa um serviço incondicional, universal em termos legais. O cuidado precisa partir da realidade concreta e não vinculado às possibilidades de adesão religiosa. Em suma, o serviço de amor ao próximo é gratuidade, acima de qualquer coisa. E, para tanto, a Teologia Pública do Idoso pode servir de quadro epistêmico para uma hermenêutica de elaboração de pautas a partir da situação concreta da população idosa, privilegiando sempre a perspectiva da tradição decalógica, sem, com isso, deixar de dialogar com as outras ciências.

### **3 APLICAÇÃO DOS POSTULADOS DE UMA TEOLOGIA PÚBLICA DO IDOSO À REALIDADE ANALISADA E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS QUE SEJAM RAZOÁVEIS ÀS IGREJAS PENTECOSTAIS**

Quais as características contextuais da população idosa no Brasil? Quais as necessidades mais prementes e o que pode ser feito a partir da realidade concreta em que os grupos pentecostais estão inseridos? Quais os percentuais que estão representados no meio das igrejas pentecostais? Estas são perguntas que precisam ser encaradas pelas igrejas pentecostais, pois a lógica do Quarto Mandamento faz parte da sociedade ocidental judaico-cristã. Trata-se de uma secularização de um mandamento bíblico e de uma perspectiva da religião cristã que fomentou a cultura e a história do Brasil a partir dos regimes de cristandade que, mesmo fundados em 1889, continuam a fomentar legislações que protejam os idosos a partir de uma perspectiva que não é simplesmente cristã, mas que possui na tradição bíblico-teológica uma forte conotação espiritual.

Queremos neste capítulo refletir sobre a missão de Deus na sociedade contemporânea, especificamente relacionada ao problema das pessoas idosas. Nesse sentido, proporemos um projeto de atuação diaconal a partir do uso racional dos prédios das igrejas. A título de exemplo, abordaremos uma proposta de uso das instalações prediais da Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.) para um projeto de treinamento de pessoas para o cuidado de idosos, em Patos, na Paraíba.

#### **3.1 Proposta diaconal à luz de uma Teologia Pública do Idoso**

A diaconia se caracteriza por ser uma abordagem cristã, motivada e baseada na fé, a partir da realidade e da situação real. Todo e qualquer projeto diaconal necessita partir de uma análise concreta da situação. No entanto, é bem verdade que muitas vezes os projetos diaconais correspondem muito mais às necessidades prementes do que a uma análise rigorosa da situação social e política. Sanar os sintomas é característico de obras de caridade que são muitas no contexto brasileiro. Elas já eram uma realidade no país desde o século XVI, quando a primeira Santa Casa de Misericórdia foi criada em 1539, na cidade de Olinda, no atual Estado de Pernambuco.

É preciso dizer que a diaconia<sup>96</sup> possui um estatuto teórico próprio enquanto a caridade é um desenvolvimento mais amplo do *sentimento cristão* que a Bíblia exige no seguimento de Jesus. No entanto, nem por isso significa ser algo de menor valor ou coisa que seja inválida na luta contra a opressão social. É evidente que muitas obras de caridade são usadas como meio de manter camadas da população inertes em suas simples somatizações, sem que ações sejam efetivadas na solução criteriosa dos problemas. A tradicional crítica ao sentimento cristão como favor paternalista das classes privilegiadas em relação aos marginalizados tem sua razão de ser e encontra sentido em muitas práticas caritativas. Porém, nem sempre o Estado e a Sociedade Civil conseguiram ou conseguem dar conta de responder às problemáticas contextuais específicas. Teixeira, ao analisar a situação de uma comunidade de migrantes na região metropolitana de Porto Alegre, na década de 1960, constatou a ausência do Estado a partir de infraestrutura que permitisse a mobilização ou a permanência de um número muito grande de pequenos agricultores, os quais tiveram que sair de suas terras e procurar emprego nas empresas de calçado de Novo Hamburgo e Sapiranga. O autor identifica a situação de ausência estatal por meio da falta de infraestrutura que permitisse aos pequenos agricultores de descendência germânica permanecer no campo devido aos novos componentes da política macroeconômica do Brasil daquele período, incentivo à política econômica de exportação em detrimento da pequena propriedade, que obrigou os pequenos agricultores a migrarem para a empresa calçadista ou correr o risco de minguar na miséria.<sup>97</sup> Na nova situação, os migrantes enfrentaram novamente a falta de infraestrutura nas novas zonas de industrialização e, diante da situação precária dos trabalhadores, a própria comunidade passou a organizar ações que diminuíssem o impacto negativo do processo de migração e entrada na indústria coureiro-calçadista.<sup>98</sup>

---

<sup>96</sup> Nordstokke fala que a diaconia é uma ciência a respeito das práticas institucionais concretas de ajuda ao próximo que ao longo dos séculos os muitos grupos cristãos vêm desenvolvendo. Ele argumenta que a diferença está na reflexão sobre o que se faz de forma concreta e não sobre o que deveria ser, embora os elementos ético-teológicos estejam no horizonte de qualquer práxis cristã. NORDSTOKKE, 2013, p. 29-39.

<sup>97</sup> TEIXEIRA, Helio Aparecido. *Diálogos sobre a relevância social da Associação Beneficente Floresta Imperial - ABEFI: a publicidade cívica da diaconia*. São Leopoldo, 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2010.

<sup>98</sup> TEIXEIRA, 2010, p. 35.

Nesse sentido, a análise diaconal é muito importante para a elaboração de uma proposta que seja viável e esteja na condição de ser realizável. Propostas irrealizáveis só rendem mais problemas do que soluções. As igrejas pentecostais possuem um amplo leque de habilidades para a comunicação efetiva com a população mais carente. Sua ramificação nas classes mais humildes é muito grande e perspicaz. Além disso, as próprias igrejas pentecostais possuem contingente considerável de pessoas idosas. Muitas ações já são realizadas tendo as pessoas idosas como objeto de cuidado; porém, ações mais sistêmicas e engajadas parecem faltar no todo das igrejas marcadas pelo pentecostalismo tanto histórico quanto assim chamado neopentecostalismo.

No que se refere à área da assistência social, o crescimento dessa influência se faz notar com o aumento de entidades assistenciais, do número de voluntários e de funcionários nas mesmas, também com um discurso diferenciado do discurso católico. Enquanto para estes, as ações se fundamentam na idéia do amor ao próximo, da bondade e da compaixão com aquele que se encontra em situação desfavorável economicamente, para os evangélicos, as ações assistenciais teriam por objetivo divulgar a Palavra de Deus: *junto com o alimento material também é oferecido o espiritual a essas almas sedentas, pois pregamos a Jesus, nosso Senhor e Salvador e muitos, ao ouvir o Evangelho de Cristo, têm a possibilidade de reconstruir suas vidas destroçadas* (Grifo do autor).<sup>99</sup>

A ação assistencial dos pentecostais em parceria com o Estado já é uma realidade antiga. Houve um aumento significativo a partir da década de 1990 das organizações civis que não visam lucro, e dentre estas é possível serem encontradas muitas associações e organizações de origem evangélico-pentecostal. Esta forma de ação é muito criticada por setores mais à esquerda da política brasileira e muito ligados a uma visão que enfatiza a presença de um modelo de Estado provedor na vida da sociedade.<sup>100</sup> A Sociedade Civil é neste aspecto algo complementar e não fundante do Estado. A concepção que se tem deste ponto de vista é um Estado muito abrangente e que deixa pouca ação para a Sociedade

<sup>99</sup> SILVA, Claudia Neves da. Ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais e suas repercussões na política de assistência social de Londrina (PR). Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011. Grupo de Trabalho – Religião e Sociedade. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=171)>. Acesso em: 14 set. 2013.

<sup>100</sup> PEREIRA, Potyara A. P. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 73, 2003. p. 75-100.

Civil.<sup>101</sup> No entanto, a própria história do Brasil mostra que a noção de Estado parece fundar a sociedade brasileira, sendo algo de cima imposto aos grupos que já estavam vivendo em suas pequenas e localizadas espacialidades quando ações autoritárias dos centros do país impuseram sua vontade ao todo da geografia política e cultural. Assim foi com a Independência, com a Proclamação da República, e com os dois golpes de Estados que no século XX governaram o país.

Os trabalhos com pessoas idosas podem ser classificados nos formatos já existentes de assistência social de parceria com o Estado, como, por exemplo, casas de repouso, casas de recuperação para dependentes químicos, centros de apoio, ou centros de convivência, entre outras práticas. A questão fundamental que podemos identificar no seio pentecostal é que a missão é, quase sempre, voltada à conversão das pessoas.<sup>102</sup> Essa é uma limitação que precisa cada dia mais ser superada e suplantada por uma *diaconia kenótica*. A missão não pode ficar restrita ao proselitismo. O incremento no número de membros é uma das principais preocupações com a missão no meio das igrejas pentecostais. O número de membros é quase que compreendido como parâmetro de eficácia da missão. Nem todos pensam assim, é claro, mas são poucos os que pensam diferente. Por isso, superar a dificuldade de encarar uma obra missionária a partir dos números é fundamental para uma nova compreensão diaconal sobre o trabalho com pessoas idosas.

A missão, segundo Zwetsch, é caracterizada pela ideia de estar no mundo sem ser do mundo (João 17.15).<sup>103</sup> Articular a missão de maneira separada ou sectária ou assumir uma posição completamente secularizada não ajuda nem um pouco o processo da *Missio Dei*. A missão de Deus precisa ser vivida em meio ao

<sup>101</sup> Avritzer afirma que a Sociedade Civil no Brasil surgiu com força a partir do final dos anos 1970 organizada autonomamente em relação ao Estado. Na década de 1980, passou a reivindicar participação nas políticas públicas e conseguiu expandir relativamente sua presença nos anos 1990. O problema é que essa Sociedade Civil reproduz as desigualdades presentes na sociedade em geral, aquelas mesma mantidas pelo Estado. Dessa forma, a tarefa e os desafios postos à Sociedade Civil giram em torno de um maior aumento da participação social pela sociedade nas estruturas do Estado. AVRITZER, Leonardo. *Sociedade Civil e Participação Social no Brasil*. Texto preparado para a coordenação da área social do projeto Brasil em Três Tempos. Disponível em: <<http://ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/1b1f265f82523b57537f1cfac0b66dee.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013. p. 33.

<sup>102</sup> SOUZA, André Ricardo de. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. *Estud. sociol.* Araraquara, v. 18, n. 34, p. 173-192, jan./jun. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Helio/Downloads/5979-14859-1-SM.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

<sup>103</sup> ZWETSCH, Roberto Ervino. *Missão como com-paixão*: por uma teologia da missão latino-americana. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 74-80.

mundo de maneira crítica e propositiva, sem ser demasiadamente desligada dos interesses deste mundo e sem ser demasiadamente ligada a eles, de maneira que se perca o sentido escatológico da missão. Por isso, o equilíbrio entre atuação responsável e guarda da identidade é necessário à realização da *Missio Dei*, a proclamação ao mundo de uma Nova Criação. E por Nova Criação pode ser entendida uma nova mentalidade que começa já entre os próprios cristãos. Uma nova mentalidade que se faz inclusiva, propositiva, reativa, crítica e mediadora de novos patamares de convivência e solidariedade. A vivência da identidade em meio ao mundo pós-moderno permite a realização de uma diferença que se quer característica e específica de uma ação que faz a diferença nas trevas da injustiça social. Sabe-se que a justiça social não é de responsabilidade apenas das igrejas cristãs; porém, a elas não é dada a escusa de se escusarem de participar deste processo de melhoramento da vida em sociedade.<sup>104</sup> A ação social e na história das igrejas cristãs uma constante preocupação. A ação de amor ao próximo sempre esteve presente na teologia e nas ações missionárias. É como afirmaram os grupos ligados às igrejas evangélicas, no Pacto de Lausanne:

Afirmamos que Deus é o criador e juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de toda forma de opressão. Sendo o ser humano feito à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, classe social, cor, cultura, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos, às vezes, considerado a evangelização e a ação social mutuamente incompatíveis. Embora a reconciliação do homem com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social e a evangelização, nem a libertação política e a salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são parte do nosso dever cristão. Ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, do nosso amor para com o próximo e da nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem de salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando alguém recebe a Cristo, nasce de novo no seu reino, e, conseqüentemente, deve buscar não somente manifestar como também divulgar a sua justiça em meio a um mundo ímpio. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.<sup>105</sup>

---

<sup>104</sup> STOTT, John R. W. *John Stott comenta o pacto de Lausanne: uma exposição e comentário*. São Paulo: ABU, 1983.

<sup>105</sup> PACTO DE LAUSANNE. *Série Lausanne 30 anos*. São Paulo: ABU, 2004. p. 15.



Uma fé sem obras é morta. Essa é a fundamental mensagem do Evangelho que postula a obra como reflexo da graça imerecida, e não como ação que busca garantir a salvação. As obras, nesse sentido, ganham teor apenas como reflexo dos processos de santificação, não se trata de conquista da salvação por meio das ações sociais feitas individual ou coletivamente.

Ao falarmos de uma proposta diaconal a ser posta em prática pelas igrejas pentecostais, sob a luz de uma Teologia Pública do Idoso, precisamos acrescentar a reflexão a respeito da importância de conceber o mundo em sua acepção orgânica e sistêmica, como o campo de fundamentação da missão cristã, a partir de uma noção de público. Um público que se constitui contrário ao que não é público, ou seja, realizado à luz do dia, e não sob as trevas. O que significa isso? Significa que todas as ações da missão cristã precisam levar em conta sua característica nuclear que é ser portadora de um discurso que foi feito por Jesus e pelos discípulos, e por todos aqueles que vieram depois deles, de forma pública e não secreta ou em detrimento da ordem social, concebida a partir da justiça social.

O termo público vem do Latim *publicus*, e significa “relativo ao povo”, de *populus* que significa “povo”. Adquiriu com o passar do tempo o significado de “aberto a toda a comunidade”, em estrita oposição à noção de “privado”.<sup>106</sup> O conceito do que é o público fomentou a ideia da *res publica* na antiga Roma, sendo idealizado a partir das elaborações do escritor, orador e pensador Marco Túlio Cícero.<sup>107</sup> De acordo com este conceito, a *res publica* representaria o que é de toda uma comunidade, algo público seria a antítese da ideia do que pertence à vida privada. Na questão política, o pensador romano não fazia distinção se o governo era uma monarquia, aristocracia ou democracia, o importante era que fosse um governo justo e que desse a devida importância ao interesse e ao bem comum. Cícero fez a tradução do termo grego *politeia* ao latim *res publica*, e mais tarde, no Renascimento (séc. XV e XVI), os humanistas adaptaram este para *República*.<sup>108</sup> O termo ingressou na língua portuguesa também no século XV e sofreu uma série de adaptações desde sua expressão em latim até assumir a forma atual. Dessa

<sup>106</sup> ORIGEM DA PALAVRA: site de etimologia. Verbetes: Teatro. Disponível em: <<http://origemdapalavra.com.br/palavras/publico/>>. Acesso em: 17 set. 2013.

<sup>107</sup> VENTURINNI, Renata Lopes Biazotto; VILANOVA, Welington. A Amicitia na Obra de Marco Túlio Cícero. In: *VI Jornada de Estudos Antigos e Medievais – Trabalhos Completos*. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2007/trabalhos/041.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2013.

<sup>108</sup> HARVEY, P. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Verbetes: República. p. 356.

maneira, com o passar do tempo a palavra *res publica* passou a conotar a vivência em comum institucionalizada pelos interesses que diziam respeito ao coletivo, isto é, a *República*. Embora estejam próximos os conceitos, *República* começou a ser empregada na caracterização de um novo poder político, um poder político que tinha como base a ideia de *res publica*. Porém, seu significado durante a história até os dias atuais não é consensual. Este conceito vem sofrendo várias transformações no seu sentido. Sentidos divergentes e diferenciados podem ser encontrados ao longo da história política do Ocidente. A *República* já foi encarada como um governo democrático ou autoritário, administrado por civis ou militares.<sup>109</sup> O importante é que para o presente trabalho o significado do conceito de República que queremos desposar é o que encontramos a partir das constituições contemporâneas, um Estado Republicano de Direito Democrático, assim como é o do Brasil.<sup>110</sup>

A proposta de uma ação diaconal sob a luz de uma Teologia Pública do Idoso está, dessa forma, no terreno das questões que interessam ao público da República. De outra maneira, o que interessa a uma Teologia Pública do Idoso é seu ambiente de articulação, como justificar racionalmente a articulação na esfera pública de uma tarefa diaconal que busca ajudar a desenvolver a situação no melhoramento das condições das pessoas idosas a partir da inteligência da fé.

### **3.2 Abrir as portas das Igrejas Pentecostais à Ação Pública das Igrejas Pentecostais (parcerias com o Estado e Setor Privado)**

A participação das igrejas pentecostais nos processos de organização social já está ocorrendo faz muito tempo. Um exemplo interessante que podemos citar é o do Serviço de Assistência Social Pentecostal (SASP), uma entidade beneficente de assistência social que desenvolve projeto de valorização da terceira idade, com cursos para mulheres na faixa etária de 18 a 60 anos, moradoras de áreas pobres, para serem cuidadores de idosos. O público-alvo da ação social desta instituição são

---

<sup>109</sup> A República Federativa assim como a conhecemos hoje é uma invenção da Revolução Americana de 1776. O Brasil ao se tornar República (1889) copiou o modelo norte-americano, inclusive adotou, inicialmente, o nome de Estados Unidos do Brasil. MELHOR E MAIS JUSTO. O que é a República. Programa televisivo exibido em 26/01/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pXR1BEIik2w>>. Acesso em: 16 set. 2014.

<sup>110</sup> CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. 6. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2002. p. 4. Disponível em: <<http://www.libertarianismo.org/livros/jjgcoedd.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

peças em situação de comprovada necessidade, desempregados, idosos, residentes em comunidades e de baixo nível social com sede no Rio de Janeiro.<sup>111</sup>

O público-alvo da SASP tem nos pobres, nos enfermos, nos necessitados, nos órfãos, nas crianças em situação de vulnerabilidade, nas viúvas, nos idosos desamparados, nos dependentes químicos seus usuários. Dentre estes, os idosos aparecem como pessoas que estão em situação de desamparo. São pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências. As atividades desenvolvidas pela SASP estão em consonância com o entendimento de proteção social, direcionado para usuários da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), uma vez que esses se encontram em vulnerabilidade e risco social. Ademais, ao que parece, essas atividades declaradas são coerentes com o propósito de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, além do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

A estruturação destas políticas de proteção social tem dois eixos de fundamentação: família e trabalho.<sup>112</sup> Toda a atenção dos programas de proteção social sob a lógica das políticas de assistência social no Brasil visam proteger a família, núcleo básico da estrutura do Estado, e recolocar a pessoa em condições de desenvolver de maneira digna a condição de trabalhador, motor do desenvolvimento social. “A família é a base da sociedade e merece atenção especial do Estado. A partir dessa conceituação, o Estado deverá assegurar assistência a cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações (Art. 226)”.<sup>113</sup>

---

<sup>111</sup> BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS. Coordenação Geral de Certificação das Entidades Benéficas de Assistência Social. Parecer técnico a respeito do pedido de renovação de certificação junto ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) por Serviço de Assistência Social Pentecostal (SASP). Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:I9K4M4B1aZkJ:www.mds.gov.br/assistenciasocial/entidades-de-assistencia-social/banco-de-pareceres-tecnicos/2012/Parecer%2520098-2012%2520-%2520Servico%2520de%2520Assistencia%2520Social%2520Pentecostal%2520-%2520SASP.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=no>>. Acesso em: 17 set. 3013.

<sup>112</sup> SIMÕES, Carlos. *Curso de Direito do Serviço Social*. 6. ed. v. 3. São Paulo: Cortez, 2012. p. 103-106.

<sup>113</sup> RIBEIRO, Paula Regina de Oliveira. Os direitos da pessoa idosa na legislação. In: BORN, Tomiko (Org.). *Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008. p. 24.

O cuidado dos idosos nos últimos anos vem colocando em pauta o tema da violência contra a pessoa idosa. E neste debate a formação de cuidadores é, sem dúvida, uma delas, pois, conforme revelam estudos nacionais e internacionais sobre o tema, uma grande parte da violência contra essa população acontece dentro da família ou em instituições de longa permanência para idosos, frequentemente por falta de preparo do cuidador. Nesse sentido, as igrejas pentecostais poderiam prestar um ótimo trabalho de parceria com o Estado. De que forma? As igrejas, os templos, especificamente, e seus espaços prediais ficam, em grande parte do tempo semanal, ociosos. Esses espaços são usados com frequência para atividades específicas das igrejas; porém, o restante do tempo ficam dispostos à ociosidade.

Estes espaços poderiam ser usados para atividades extras de caráter social. Muitos vêm sendo usados, isto é reconhecido. Entretanto, o que intentamos dizer é que muitos templos e suas adjacências prediais se restringem às atividades de culto, e não contribuem para a sociedade de maneira mais efetiva. Estes locais de culto e suas adjacências poderiam ser usadas para atividades várias como, seguindo a proposta do presente trabalho, treinamento de cuidadores de pessoas idosas.

Dentro desta perspectiva de cursos de cuidadores, as igrejas pentecostais poderiam realizar parcerias com o Estado e com o Setor Privado. Há uma ampla legislação que possibilita este tipo de parceria.<sup>114</sup> As políticas de cuidado da população podem ser realizadas de forma direta e indireta. Há serviços que são indispensáveis ao papel do Estado e há outras que podem ser postas em parceria com as instituições da Sociedade Civil. Dentre as ações que podem ser realizadas em parceria, queremos enfatizar a formação dos cuidadores das pessoas idosas.

A proteção ao idoso tem assento constitucional e está estampada logo no Art. 1º da Constituição Federal (CF) ao estabelecer que a República Federativa do Brasil tem como fundamentos, dentre outros, a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A dignidade humana faz parte do prólogo da CF, e constitui parte central da garantia de como o Estado Democrático de Direito deve tratar o cidadão. Já o Estatuto do Idoso visa regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual

---

<sup>114</sup> PETRELLI, Cristina Melim. *Entidades Filantrópicas: Aspectos Conceituais, Legais e Contábeis nas Fundações Educacionais*. Disponível em: <[http://rapes.unsl.edu.ar/Congresos\\_realizados/Congresos/III%20Encuentro/Completos/MELIM.pdf](http://rapes.unsl.edu.ar/Congresos_realizados/Congresos/III%20Encuentro/Completos/MELIM.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ou superior a 60 (sessenta) anos (Art. 1º).<sup>115</sup> Em seu Art. 3º, preconiza que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade (prioridade esta assegurada após a criança e o adolescente conforme Art. 227 da CF), a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, especificando, e, ainda no parágrafo primeiro do mesmo artigo, o que vem a ser a sobredita prioridade. O Estatuto do Idoso proíbe qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão ao idoso, sendo todo o atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, punido, bem como é dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso (Art. 4º).

O Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741/03, prevê os seguintes direitos fundamentais aos idosos:

- ✓ Do direito à vida – Art. 8º e 9º: o direito da pessoa ao envelhecimento é um direito humano fundamental, por isso, o Estatuto o considera como um direito personalíssimo;
- ✓ Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade – Art. 10: o respeito à dignidade humana é um dos principais elementos da liberdade humana, e liberdade significa possibilitar à pessoa idosa não sofrer qualquer tipo de constrangimento desumano ou indigno;
- ✓ Dos alimentos – Art. 11 a 14: o socorro fundamental ao mínimo para a sobrevivência;
- ✓ Do direito à saúde – Art. 15 a 19: aqui está previsto a ajuda para adquirir medicamentos e tratamentos de saúde dignos;
- ✓ Da educação, cultura, esporte e lazer – Art. 20 a 25: a garantia da participação dos idosos nas atividades culturais por meio do desconto de 50% do valor dos ingressos;
- ✓ Da profissionalização e do trabalho – Art. 26 a 28: é proibido discriminar a pessoa idosa em qualquer situação na qual ela seja candidata ao trabalho;

---

<sup>115</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003, Estatuto do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 17 set. 2013.

- ✓ Da previdência social – Art. 29 a 32: é garantida a previdência social que visa a proteção das pessoas idosas;
- ✓ Da assistência social – Art. 33 a 36: da mesma forma é garantida por lei a assistência social;
- ✓ Da habitação – Art. 37 e 38: o idoso adquire a preferência na aquisição de imóveis para moradia nos programas sociais de moradia ou subsidiados com recursos públicos;
- ✓ Do transporte – Art. 39 a 42: é assegurado o transporte público gratuito para pessoas acima de 65 anos;
- ✓ Do acesso à justiça, o Estatuto assegura prioridade na tramitação dos processos: quanto aos processos judiciais fica assegurada às pessoas idosas a prioridade dos processos.

A obrigação de vigiar sobre as pessoas idosas pesa sobre a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público. É uma tarefa plural e conjunta. Todos os pontos previstos no Estatuto do Idoso se conectam com a tarefa conjunta da Sociedade Civil e do Estado em cuidar e possibilitar a esta população uma inserção digna e humana.

No sentido de contribuir para a realização destes objetivos do Estatuto do Idoso, proporemos a seguir um projeto de treinamento e capacitação de cuidadores de pessoas idosas como exemplo do que pode ser realizado pelas igrejas pentecostais na superação de uma mentalidade exclusivista e sectária, por vezes.

### **3.3 Proposta Projeto de Curso para Cuidadores de Pessoas Idosas**

No intuito de superar uma *Apocalíptica demasiada próxima ao Deserto* em direção a uma inclusão responsável sob a luz de uma *Escatologia conseqüente com o futuro a partir do aqui e agora*, delinearemos a seguir uma proposta de projeto que tem por objetivo tornar um determinado espaço de culto em um espaço também para a participação social como reflexo de uma interação civil conseqüente com o ambiente cultural e político, uma interação que seja crítica e propositiva.

### **3.3.1 Projeto Cuidado Consequente**

Proponente: Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.), Rua Alto Casteliano, n. 590, CEP: 58701070, bairro Santo Antônio, Patos, PB; Tel. (83) 3421-7652, e-mail: shslayder.imac@ig.com.br. Contatos: Pastor Shslayder Lira dos Santos.

### **3.3.2 Justificativa**

É sabido que o Brasil não é mais um país de pessoas jovens.<sup>116</sup> No quadro da população, podemos ver outros atores que se tornam cada vez mais visíveis nas ruas, nas praças e outros lugares públicos, são senhores e senhoras que buscam novas formas de vivenciar a velhice, da maneira mais digna possível. Ser idoso no Brasil tem significado ser reverenciado pela mídia, de vez em quando, como uma pessoa frequentadora de bailes e programas de terceira idade, ou ser apresentado como segmento excluído de nossa sociedade, em outras vezes, vivendo nas ruas das grandes cidades ou habitando em precárias condições de existência. Neste sentido, com o crescente envelhecimento da população brasileira, é necessário e urgente uma reformulação nas formas de planejar e implementar as políticas de assistência à população idosa do país. É importante lidar com esse grupo social de maneira inclusiva e permitir que esse período seja encarado como um tempo tão útil e produtivo quanto o anterior, vivido sob a necessidade produtiva no mercado de trabalho.

Falando especificamente de Patos, Paraíba, os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2011) mostram que no Estado da Paraíba, a população com 60 anos ou mais aumentou 16,2%, em dois anos (entre 2009 e 2011), passando de 432 mil (11,4% do total de paraibanos) para 502 mil (13,1%). O crescimento anual da população entre 2000-2010 foi de 0,93%.<sup>117</sup> A

---

<sup>116</sup> AFFONSO, Julia. População brasileira deve começar a diminuir em 2043, diz IBGE Comentários. UOL Notícias. Rio de Janeiro, 29 ago. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/29/populacao-brasileira-deve-comecar-a-diminuir-em-2043-diz-ibge.htm>>. Acesso em: 20 set. 2013.

<sup>117</sup> Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME). Perfil Municipal: Patos – Paraíba. Disponível em: <<http://www.ideme.pb.gov.br/>>. Acesso em: 21 set. 2013.

Paraíba ocupa agora o 3º lugar no ranking de Estado mais populoso do Nordeste brasileiro.<sup>118</sup>

Patos está localizada na mesorregião do Sertão Paraibano. Está a 307 km distante de João Pessoa, sua sede localiza-se no centro do Estado com vetores viários interligando-o com toda a Paraíba e viabilizando o acesso aos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 sua população estava estimada em 100.674 habitantes. Patos é considerada a 3ª cidade polo do Estado da Paraíba, levando em consideração a sua importância socioeconômica. Está na 9ª posição em relação à densidade demográfica da Paraíba, ficando depois apenas de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Campina Grande, Guarabira, Lagoa Seca, Nova Floresta e São Sebastião de Lagoa de Roça. O município é localizado à margem esquerda do Rio Espinharas, sua altitude é de 242m e o clima semi-árido e quente. A economia está baseada na cultura do algodão e do feijão. Os principais produtos industriais são calçado, extração de óleos vegetais e beneficiamento de algodão e cereais. As riquezas minerais também são um dos aspectos positivos da produção econômica do município, como jazidas de mármore cor-de-rosa e ocorrências de ouro, ferro, calcários e cristal de rocha.

Uma grande população idosa compõe esse número total dos habitantes da cidade, 9.149 com mais de 60 anos de idade, em torno de 10% da população total.<sup>119</sup> Essa população se espalha em toda a região citadina e em parte das regiões rurais, são idosos que ainda têm vida ativa, e mesmo com os problemas ocasionados com a chegada da velhice, ainda enfrentam jornadas de trabalho, de acordo com as possibilidades.

O município de Patos possui 04 (quatro) hospitais e 04 (quatro) postos de saúde e um total de 2,29 leitos por habitante, além de 12 (doze) Centros de Saúde (inclusive Unidade de Saúde da Família) e 2 (duas) Policlínicas para atendimento de toda a população. Aliás, uma população que tem seu perfil marcado pela necessidade de reagir sob as características do meio ambiente que condicionam

---

<sup>118</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Cidades. Patos: Paraíba. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251080&search=paraiba>>. Acesso em: 20 set. 2013.

<sup>119</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores Demográficos e Sociais. Patos/Paraíba. Disponível em: <<http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/indicadores/paraiba/PATOS.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.



fortemente a sociedade regional, que sobrevive principalmente de atividades econômicas ligadas basicamente à agricultura e à pecuária. “O perfil etário dos municípios do Semiárido é marcado pela maior representação de idosos (11,5%), assim como a menor proporção de adultos e maior participação de crianças e jovens”.<sup>120</sup>

Considerando essa realidade na qual há uma população idosa significativa em relação ao todo da população, o presente projeto objetiva sugerir a ocupação funcional espacial e social dos ambientes prediais de culto durante as horas e dias em que não ocorrem atividades cúltricas. Essa ocupação funcional espacial e social se daria em parceria com determinados setores da iniciativa privada e do Estado. O espaço cúltrico poderia ser usado para atividades de ocupação de pessoas idosas. A população idosa de Patos poderia ser atendida com serviços de prevenção e interação com outros grupos geracionais da sociedade. Palestras socioeducativas, jogos, músicas, poesia, assistência médica, ambulatorial, psicológica e social, poderiam ser oferecidos, todas em parceria com setores privados e estatais. A Prefeitura Municipal de Patos através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social poderia promover o envolvimento do comércio local, na divulgação de voluntários e na representação da sociedade civil organizada no referido projeto.

Espera-se, dessa forma, resgatar a cidadania dos idosos no dia a dia por meio de recebimento de atividades que resgatem sua autoestima e trabalhe uma visão positiva a respeito da terceira idade, aproveitando esse espaço para informar, conscientizar e orientar a respeito de seus direitos.

Em Patos, o número de evangélicos segundo o Censo Demográfico de 2010 é de 10.581, enquanto que o de católicos chega a 85.319. O número de evangélicos em Patos é quase a mesma proporção da população idosa. O cuidado de uma parcela da população quase semelhante ao número de seus próprios filiados religiosos parece ser um desafio digno do Evangelho. Um projeto dessa natureza não precisa estar restringido às igrejas evangélicas, nem às igrejas pentecostais, mas pode ser iniciado e se tornar mais abrangente. Inicialmente o projeto teria como proponente a Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.).

---

<sup>120</sup> BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE). Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico de 2010. p. 35.

Dessa forma, o que justifica o presente projeto é a necessidade que esta faixa de idade apresenta, necessidade de ter uma vida mais dinâmica, criativa, recreativa, na qual a pessoa idosa possa desfrutar de uma interação social de convivência, tendo inclusão do seu potencial de trabalho, de suas capacidades e talentos, reunidos aos conhecimentos e experiências alcançadas ao longo de sua vida. Partilhando de forma efetiva no meio familiar, na igreja, na comunidade, a pessoa idosa terá mais tempo e qualidade de vida, com uma autoestima e autorrealização, que trará benefícios em todos aspectos de sua vida, e também a sociedade na qual ela interage. Propomos assim, com este projeto, possibilitar aos idosos uma nova perspectiva de olhar para o que está além da obsolescência de suas atividades, de uma aposentadoria que o incapacita, da desvalorização de seus vencimentos, de suas vivências e humilhações sofridas. Ajudar o idoso a olhar a vida, com novo olhar, aprender novos saberes, superar os limites oferecidos, e viver tudo o que pode ser vivido, e capacitá-lo a realizar os sonhos idealizados, ou mesmo ajudá-lo a sonhar, se perdeu a esperança, a perspectiva de realização pessoal.

Fazer o idoso perceber que o envelhecimento não significa se preparar para morrer, nem ser sinônimo de incapacidade, de doenças, pelo contrário, encarar a nova fase da vida como as outras que também têm suas limitações, pois em todas as fases da vida existem vantagens e desvantagens, somente é necessário encará-las com realismo e encontrar, extrair delas, todas as suas oportunidades, e possibilidades.

### **3.3.3 Objetivos**

#### **3.3.3.1 Geral**

Atender idosos com serviços de valorização da autoestima e promover o uso funcional dos espaços de culto da Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.), oferecendo-lhes assistência e condições de conhecimento da terceira idade e na atividade variada de atendimento às suas necessidades de interação social e de vinculação socioafetiva com outros grupos geracionais.

### 3.3.3.2 Específicos

Oferecer palestras e atividades socioeducativas na perspectiva do Estatuto do Idoso em parceria com a iniciativa privada e estatal:

- ✓ Oferecer diversão e lazer, aproveitando a oportunidade de reunir um grande número de idosos;
- ✓ Oportunizar rodas de leitura, apresentações musicais e recitais de poesias;
- ✓ Oferecer jogos de mesa, bingo, gamão, dama, dominó e jogo da velha, como lazer e diversão para os idosos;
- ✓ Realizar palestras sobre a terceira idade, saúde, prevenção;
- ✓ Promover atendimentos de saúde em parcerias com a iniciativa privada e estatal;
- ✓ Identificar os casos de negligência cometidos contra idosos;
- ✓ Prestar assistência social e espiritual aos idosos participantes do projeto, resguardando a prerrogativa confessional religiosa de cada pessoa.

### 3.3.4 Metas

- Atender 100 idosos por atividades;
- Oferecer atendimento assistencial diário;
- Criar unidades de atendimento à vigilância de violência contra idosos;
- Disponibilizar profissionais e pessoal de apoio para o atendimento aos idosos;
- Debater com autoridades e setor privado parcerias de atendimento;
- Realizar atividades lúdicas semanais;
- Realizar 05 palestras por mês, sendo 01 por dia, que atendam às necessidades dos idosos;
- Fazer 20 registros orais que ajudem no mapeamento das necessidades específicas.

O intuito dos pontos supracitados é tanto integrar pessoas idosas e familiares tanto nas atividades da I.M.A.C. de forma não proselitista quanto o de outras comunidades de Patos, em um plano que vise o desenvolvimento de uma ação efetiva da Igreja, perante as carências e necessidades que esta faixa geracional enfrenta ao adentrar o período da terceira idade. Pretendemos nos inserir no Plano Nacional de Prevenção a Violência, valorização, inclusão, promoção, do idoso, usando das prerrogativas da Lei n. 8.842/94, Decreto n. 1.948/96, contidas na Política Nacional do Idoso e do Programa Nacional de Direitos Humanos.<sup>121</sup>

### 3.3.5 Cronograma

<b>Atividade</b>	<b>Fev/Jul</b>	<b>Ago/Dez</b>
<b>Implantação</b>	X	
<b>Execução</b>	X	X
<b>Avaliação e Controle</b>	X	X
<b>Redefinição</b>	X	X

- A Implantação do projeto terá início no mês de Fevereiro de 2014 e deverá atender os idosos do bairro Santo Antônio e adjacências do município de Patos/PB;
- Quanto à execução, este projeto será desenvolvido nos dias úteis de cada mês de 2014, durante o período da manhã e da tarde. As ações a serem desenvolvidas acontecerão no prédio onde se localiza a Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.);
- A avaliação e controle das ações serão realizadas todos os meses sempre após a execução das atividades de cada mês. Utilizaremos os Indicadores de Processo (interesse e participação dos idosos nas atividades oferecidas), Indicadores de Resultado (assistência dos

<sup>121</sup> BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH). Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/index.html>>. Acesso em: 21 set. 2013.

idosos nas atividades e análise por meio de entrevista de opinião para avaliar a qualidade do atendimento), Indicadores de Impacto (melhoria da autoestima e atendimento e encaminhamento aos setores específicos dos idosos nos casos considerados necessários, adaptação dos idosos às ações desenvolvidas pelo projeto e conscientização da população idosa a respeito dos seus direitos enquanto cidadãos);

- Mediante a Implantação, Execução e Avaliação das ações, será verificada a necessidade de alterações, considerando o resultado das atividades desenvolvidas.

### **3.3.6 Recursos Necessários**

#### 3.3.6.1. Recursos Humanos

- Coordenação Geral: voluntários da I.M.A.C. e um profissional do Serviço Social cedido pelo município;
- Equipe Técnica: Composta por 37 pessoas
  - ✓ 01 Profissional da área de Saúde (médico, enfermeiro, odontólogo);
  - ✓ 03 Assistentes Sociais;
  - ✓ 01 Psicólogo;
  - ✓ 01 Auxiliar de Enfermagem;
  - ✓ 05 Cadastradores;
  - ✓ 08 Monitores;
  - ✓ 10 Técnicos de Apoio local;
  - ✓ 02 Auxiliares de Serviços Gerais;
  - ✓ 03 Copeiros;
  - ✓ 02 Cabeleireiros;
  - ✓ 01 Músico;

**3.3.7 Investimentos**

<b>N.º</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNID.</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR DA UNID. R\$</b>	<b>VALOR TOTAL R\$</b>
01	Mesas para jogos	Mesas	30	X	X
02	Jogos	Jogos	15	X	X
03	Jalecos	Jalecos	10	X	X
04	Cadeiras de Plástico	Cadeiras	90	X	X
05	Bandeja	Bandeja	15	X	X
06	Projektor	Projektor	01	X	X
07	Literatura especializada	Literatura	100	X	X

**TOTAL GERAL:** Valor relativo à soma dos recursos acima listados.

**3.3.8 Custeio Mensal**

**TOTAL GERAL:** Valor a ser calculado.

**3.3.9 Parcerias**

- ✓ PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS
- ✓ SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
- ✓ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
- ✓ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
- ✓ COORDENAÇÃO DE EVENTOS
- ✓ INSS
- ✓ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- ✓ BANCO BRADESCO
- ✓ BANCO DO BRASIL
- ✓ CORREIOS
- ✓ LIONS CLUB
- ✓ ROTARY CLUB
- ✓ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
- ✓ FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS (FIP)

- ✓ UNIMED
- ✓ SINDICATO DOS TRABALHADORES
- ✓ COMÉRCIO LOCAL

### **3.3.10 Metodologia**

A I.M.A.C. promoverá o espaço para a realização de cursos de capacitação, assessoria e processos de integração para pessoas idosas. Promoverá uma ação conjunta com entidades, pessoas físicas e jurídicas, governamentais, autárquicas e particulares. A ação buscará a promoção, a valorização, a inclusão, a defesa e prevenção, a capacitação e a conscientização, em tudo o que venha dar uma melhor qualidade devida ao idoso.

A I.M.A.C. promoverá eventos como: palestras, fóruns de debate, atividades de recreação, acampamentos, feiras promocionais, passeios, eventos artísticos, culturais e cursos que possam envolver as pessoas idosos da região mais próxima da I.M.A.C., inicialmente.

#### **3.3.10.1 Algumas sugestões de temática a serem desenvolvidas**

- Como Continuar a ter uma Vida Abundante na Terceira Idade;
- Superando os Limites da Terceira Idade;
- Envelhecimento pode ser sinônimo de Aperfeiçoamento;
- Refinamento;
- Aposentadoria sim, mas não, da vida;
- Mitos e Verdades sobre a Velhice;
- Viver é renovar-se a cada dia;
- A Saúde Emocional e Afetiva do Idoso;
- Cuidados com a Saúde Física;
- Autoestima: aprender a gostar de si mesmo;
- A Vida Sexual do Idoso;
- Solidão: Como vencê-la?
- A velhice e a Dignidade Humana;
- Atividade e Saúde;
- Aprender a usar as Experiências e o Conhecimento de forma correta, na Terceira Idade;

- Repensando e preparando-se para encarar a Terceira Idade;
- Alimentação Correta e vida Longa;
- O Idoso e Relacionamento Familiar;
- Problemas da Terceira Idade;
- A Viuvez;
- Envelhecer de forma saudável;
- Tudo na vida tem dois lados: o negativo e o positivo andam juntos;
- Prevenir é melhor do que remediar;
- Aprendendo a curtir a velhice;
- Atividades abençoadoras e autogratificantes na Terceira Idade.

Cada evento será organizado conforme as diretrizes dos palestrantes. A duração e as formas de dinâmica serão estudadas com as equipes coordenadas por pessoas capacitadas.

### **3.3.11 Conclusão**

Conforme o exposto ao longo do texto do projeto, pretendemos organizar um guia, mesmo que inicial, para a atuação social e consequente na esfera pública de Patos que seja refletida a partir do já existe e potencialize aspectos que podem ser incluídos nas práticas dos cristão e cristãs, tanto aqueles que são ligados à I.M.A.C., quanto aqueles que pertencem a outras formas de vivência do Evangelho.

Nos parágrafos acima, estabelecemos alguns parâmetros teóricos a respeito da ação diaconal a partir de uma realidade contextual específica, a Igreja Ministerial Apostólica Cristã (I.M.A.C.), e seu entorno no município de Patos, na Paraíba. A proposta busca ser o reflexo de uma ação diaconal concreta e que coloque a estrutura da igreja a serviço da comunidade local, servindo aos grupos idosos que tanto necessitam de cuidado no Brasil. O projeto procura responder a uma demanda real do contexto brasileiro, a saber, a grande necessidade de relação intergeracional que seja frutífera e de acordo com saudável convivência por parte das famílias. O projeto é uma tentativa de tornar a diaconia funcional em um contexto necessitado, além de elaborar os pontos de uma Teologia Pública do Idoso que serviria para auxiliar teoricamente o debate na esfera pública, desfazendo nós a respeito da relevância da religião e das questões de fé defendidas pelas tradições cristãs. Nesse sentido, tendo a importância que tem o *Quarto Mandamento* para o Ocidente, as



práticas diaconais podem contribuir para os processos de auxílio e proteção aos grupos idosos no país. Ademais, seguida da prática, é preciso uma teoria que auxilie na argumentação dos prós e contras à participação efetiva das igrejas na democracia brasileira, uma vez que se está falando de um direito humano fundamental que é a proteção dos velhos e velhas da população.

## CONCLUSÃO

A questão da terceira idade está posta no cenário político e social do Brasil e a cada dia ganha mais relevância. A participação das igrejas cristãs na esfera da Sociedade Civil vem ganhando também mais e mais a relevância necessária naquilo que se chama de esfera pública, o lugar no qual ocorrem os debates e as formas de discussão sobre temas que, por vezes, saem da esfera privada e ganham chão na realidade do lugar público. O que é público e o que é privado é tema de debates há décadas no Brasil, e as questões relacionadas à participação social também passaram a ter lugar a partir da década de 1980, quando da abertura democrática do país após algumas décadas de governo autoritário civil-militar. Com a abertura econômica do país nos início dos anos 1990, o crescimento de um chamado Terceiro Setor vem aumentando a cada 10 anos, desvelando possibilidades de associação dentro da esfera dos trabalhos sociais, por parte de grupos que não possuíam tradição nesta área, como é o caso das igrejas pentecostais. Além do mais, essa abertura permitiu maior participação social por parte dos grupos da Sociedade Civil nas atividades de beneficência social, esquema previsto pela Constituição de 1988.

As igrejas devem participar da beneficência social nas áreas da assistência social, saúde e educação. Todas as denominações religiosas estão postas sob a lógica da agremiação civil, reconhecidas pela Constituição como reunião de sujeitos de direito. Ao crescimento do espaço civil e dos grupos religiosos, é preciso realizar uma reflexão que considere racionalmente a participação social destes grupos religiosos na construção do bem-estar social, e uma forma relevante de pensar o assunto é avaliar a utilidade dos espaços físicos de que estas denominações fazem uso, construídas muitas vezes a partir de uma lógica de mercado que visa atrair o maior número de fiéis para suas atividades, porém, pouco usadas para além dos serviços cúlticos, infelizmente. Nesse sentido, a reflexão sobre a utilização dos espaços físicos das igrejas pentecostais para além dos serviços cúlticos nos parece inadiável.

O esboço reflexivo realizado aqui nos apresenta os seguintes pontos: 1) a realidade do crescimento da expectativa de vida permite às igrejas refletir sobre o papel social das igrejas na implementação dos programas sociais que buscam

instalar melhoras na qualidade de vida da população idosa do país; 2) uma Teologia Pública dos Idosos nos parece relevante porque busca refletir sobre a prática diaconal das igrejas cristãs a partir do debate realizado na esfera pública. Aliada a uma reflexão teológica sobre as práticas diaconais, conduzida no debate público, a noção do cuidado aparece a nós como uma possibilidade de construir um referencial teórico que considera, conseqüentemente, a prática social, sob a luz do debate acerca da terceira idade, como condição humana que exige o cuidado como parte de um organismo estruturado em bases de bem-estar social.

Dentro de um programa teológico e propositivo, organizamos na última parte do estudo uma proposta de projeto diaconal pautado no conceito de cuidado. Esse projeto quer ser uma forma de contribuir para a efetivação das políticas de bem-estar social que são responsabilidade tanto do Estado quanto da Sociedade Civil. Os espaços físicos construídos pelas igrejas ficam em grande parte do tempo semanal ociosos, e ações sociais nos dias da semana poderiam ser formas conseqüentes de usar o espaço comunitário para a promoção de ações em favor do aumento do bem-estar da população idosa. Esse projeto é baseado na noção de ocupação funcional espacial e social dos ambientes prediais de culto para atividades em prol da terceira idade, tanto de pessoas pertencentes à denominação quanto para aquelas pessoas da comunidade em geral, destituído de intenções proselitistas. A proposta de projeto é uma tentativa de superar formas de apocalíptica ligadas a uma rejeição das relações sociais com o Estado e outros grupos da Sociedade Civil, e remar em favor de uma escatologia que seja conseqüente com postulados éticos dos evangelhos em relação ao amor de Deus vinculado ao próximo. É uma tentativa de tornar a proposta do amor de Deus sob formas mais racionalizadas de testemunho da fé cristã a partir de práticas diaconais.

A reflexão sobre uma Teologia Pública dos Idosos se transforma, nesse sentido, em uma forma de debater a razão da fé no espaço público democrático, no qual a noção do direito está estabelecida e a sociedade de fato pode disputar formas de deliberação sobre assuntos de interesse geral, sem perder as características privadas que cada ator social leva para a praça pública.

## REFERÊNCIAS

AFFONSO, Julia. População brasileira deve começar a diminuir em 2043, diz IBGE Comentários. UOL Notícias. Rio de Janeiro, 29 ago. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/29/populacao-brasileira-deve-comecar-a-diminuir-em-2043-diz-ibge.htm>>. Acesso em: 20 set. 2013.

AGREDA, J. Passado, presente e futuro da enfermagem gerontológica. In: *O Idoso: problemas e realidades*. Coimbra: Formasau, 1999.

Anais da 2ª CNDPI Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa: avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2010. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais\\_cndi\\_2.pdf](http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais_cndi_2.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

AVRITZER, Leonardo. *Sociedade Civil e Participação Social no Brasil*. Texto preparado para a coordenação da área social do projeto Brasil em Três Tempos. Disponível em: <<http://ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/1b1f265f82523b57537f1cfac0b66dee.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013. p. 33.

BARBOSA, Robson Fernandes *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um estudo de caso com os beneficiários do Programa “Leite da Paraíba” na cidade de Campina Grande – PB. SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos08/377\\_qv%20SEGET.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos08/377_qv%20SEGET.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.

\_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENTO, Miguel. *Terceira Idade: um outro olhar*. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF07/Miguel%20Bento.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. A velhice na Bíblia: algumas pistas para hoje. *Revista Magis: cadernos de fé e cultura*, Porto Alegre, n. 43, jul., 2003. p. 58-62. Disponível em: <<http://www.clfc.puc-rio.br/pdf/fc43.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BOFF, Leonardo. *A trindade, a sociedade e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. *Saber Cuidar: ética do cuidado*. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boff/boff\\_eticahumano.html#7](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boff/boff_eticahumano.html#7)>. Acesso em: 15 set. 2013.

\_\_\_\_\_. *Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORN, Tomiko (Org.). *Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Indicadores Demográficos e Sociais*. Patos/Paraíba. Disponível em: <<http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/indicadores/paraiba/PATOS.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS. Coordenação Geral de Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social. Parecer técnico a respeito do pedido de renovação de certificação junto ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) por Serviço de Assistência Social Pentecostal (SASP). Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:l9K4M4B1aZkJ:www.mds.gov.br/assistenciasocial/entidades-de-assistencia-social/banco-de-pareceres-tecnicos/2012/Parecer%2520098-2012%2520-%2520Servico%2520de%2520Assistencia%2520Social%2520Pentecostal%2520-%2520SASP.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=no>>. Acesso em: 17 set. 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE). *Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico de 2010*.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003 que dispõe a respeito do Estatuto do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003, Estatuto do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 17 set. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 8842, de 4 de janeiro de 1994*, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei8842.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH). Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/index.html>>. Acesso em: 21 set. 2013.

BRASILEIROS CONFIAM MENOS NAS INSTITUIÇÕES, DIZ PESQUISA DO IBOPE: faz cinco anos que o Ibope vai às ruas para ouvir dos brasileiros a opinião deles sobre as diversas instituições. Jornal Nacional. edição do dia 01 ago. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/08/brasileiros-confiam-menos-nas-instituicoes-diz-pesquisa-do-ibope.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRITO F. *A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007.

BUTLER, J. *Problemas de gênero*. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA. *Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios*. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2010. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais\\_cndi\\_2.pdf](http://portal.mj.gov.br/sedh/idoso/anais_cndi_2.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. 6. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2002. Disponível em: <<http://www.libertarianismo.org/livros/jjgcoedd.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CASTORIADIS, Cornéliu. A pólis grega e a criação da democracia. In: CASTORIADIS, Cornéliu *et al.* *Filosofia Política* 3. Porto Alegre: LPM/UFRGS; Campinas: Unicamp, 1986.

CAVALCANTE, Ronaldo. O neofundamentalismo no Brasil e as bases para uma teologia pública protestante. In: CAVALCANTE, Ronaldo; VON SINER, Rudolf (Orgs.). *Teologia Pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

CORAZZA, M. A. *Terceira Idade e Atividade Física*. São Paulo: Phorte, 2001.

COSTA, Mayara Leal Almeida. *Qualidade de Vida na Terceira Idade: a psicomotricidade como estratégia de educação em saúde*. Dissertação. 150 f. (Mestrado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Ciências da Educação, Lisboa, 2011.

COSTA DE GÓIS, Lucia Helena; SOARES, Maria de Lourdes. Representações sobre velhice e família intergeracional: uma leitura de gênero dos romances luftianos e almeidanos como contribuição às Políticas Públicas. XIX Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social. El Trabajo Social en la coyuntura latinoamericana: desafíos para su formación, articulación y acción profesional. Universidad Católica Santiago de Guayaquil. Guayaquil, Ecuador. 4-8 de octubre 2009. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-014.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Confiança e Segurança Ontológica na Sociedade de Risco. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP*, Marília, ano 2011, ed. 7, jun. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/1676/1424>>. Acesso em: 13 set. 2013.

DE MARCHI, F. L. *As capacidades físicas e funcionais na terceira idade*. Texto didático, Faculdade de Educação Física, UFG, 1998.

DEBERT, Guita Grin. *A invenção da Terceira Idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas*. ANPOCS, GT Cultura e Política, 1996. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_34/rbcs34\\_03](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03)>. Acesso em: 22 nov. 2013.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Narcisismo e Sacrifício: Modo de Subjetivação e Religiosidade Contemporânea*. 2006. 307 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, 2006.

FERNANDES, Ana Alexandre. Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social: Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 36, set. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-65292001000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-65292001000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 set. 2013.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Pesquisa do ICJBrasil avalia confiança nas instituições do Estado. Disponível em: <<http://fgvnoticias.fgv.br/pt-br/noticia/pesquisa-do-icjbrasil-avalia-confianca-nas-instituicoes-do-estado#.UpdvPdl3uSo>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

GUTMAN, Victor Renato. *Percepção de dor e qualidade de vida de mulheres idosas participantes de programas de exercícios físicos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Bacharelado em educação Física, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <<http://cemidefelvirtual.com.br/tccs/bacharelado/2012/2012-tccedfbach047.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2013.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2002.

HARVEY, P. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Verbete: República. .

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988-1989. 2 v.

HOEPFNER, Daniel. *Fundamentos bíblico-teológicos da capelania hospitalar: uma contribuição para o cuidado integral da pessoa*. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Teologia, São Leopoldo, 2008.

IBOPE. *À Prova de Confiança: Índice de Confiança Social, novo produto do IBOPE Inteligência, mede credibilidade das instituições brasileiras* Disponível em: <<http://www4.ibope.com.br/giroibope/14edicao/capa02.html>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Senso Demográfico 2010. Cidades. Patos: Paraíba*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251080&search=paraiba>>. Acesso em: 20 set. 2013.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL DA PARAÍBA (IDEME). *Perfil Municipal: Patos – Paraíba*. Disponível em: <<http://www.ideme.pb.gov.br/>>. Acesso em: 21 set. 2013.

INSTITUTO MILENIUM. José Álvaro Moisés fala sobre a confiança do brasileiro nas instituições públicas. 2013. Disponível em: <<http://www.imil.org.br/divulgacao/entrevistas/jose-alvaro-moises-fala-sobre-confianca-brasileiro-nas-instituicoes/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

KEMPP, Raquel Ingrund. *Sentimento dos familiares na institucionalização de idosos*. Trabalho Final [Mestrado Profissional em Teologia]. São Leopoldo: EST, 2010.

LOPES, A. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. Campinas: Alínea, 2000.

MELHOR E MAIS JUSTO. O que é a República. Programa televisivo exibido em 26/01/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pXR1BEIIK2w>>. Acesso em: 16 set. 2014.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MESSY, Jack. *A pessoa idosa não existe*. São Paulo: Aleph, 1999.

MÜLLER, Enio. *Cuidarás do teu Próximo: os Dez Mandamentos como fundamento de uma ética do cuidado*. Joinville: Grafar, 2010.

NASCIMENTO E SILVA, Daniel do. Identidades e Performatividade de gênero nas práticas discursivas da brahma kumaris. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, ano 9, n. 1, 2008. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2Fles%2Farticle%2Fdownload%2F1226%2F883&ei=Zi\\_dUdfLCorFswbKmIDIDA&usg=AFQjCNFUtBQIXmU9vTE6StDp6sqonSB4w&sig2=A\\_npaLBvN88i4ZzaPLp7bw](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2Fles%2Farticle%2Fdownload%2F1226%2F883&ei=Zi_dUdfLCorFswbKmIDIDA&usg=AFQjCNFUtBQIXmU9vTE6StDp6sqonSB4w&sig2=A_npaLBvN88i4ZzaPLp7bw)>. Acesso em: 3 jul. 2013.

NERI, A. L. Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento humano em psicologia e em sociologia. In: (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papirus, 2001.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. *Pensar a Prática*, n. 7, p. 75-84, mar. 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/71230725/Aspecto-Fisiologico-Do-Envelhecimento>>. Acesso em: 9 jul. 2013.

NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconía Liberadora: imperativo teológico: perspectiva luterana*. El Salvador: Instituto Ecumênico Diaconal Esteban, 2013.

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica e global. *Estudos Teológicos*, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005.

ORIGEM DA PALAVRA: site de etimologia. Verbete: Teatro. Disponível em: <<http://origemdapalavra.com.br/palavras/publico/>>. Acesso em: 17 set. 2013.

PACTO DE LAUSANNE. *Série Lausanne 30 anos*. São Paulo: ABU, 2004.

PALACIOS, Annamaria da Rocha Jatobá. *Velhice, palavra quase proibida: terceira idade, expressão quase hegemônica: apontamentos sobre o conceito de mudança discursiva na publicidade contemporânea*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

PEDROLO, Edivane. *Cuidador de Idosos*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

PEREIRA, Potyara A. P. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 73, 2003.

PETRELLI, Cristina Melim. *Entidades Filantrópicas: Aspectos Conceituais, Legais e Contábeis nas Fundações Educacionais*. Disponível em: <[http://rapes.unsl.edu.ar/Congresos\\_realizados/Congresos/III%20Encuentro/Completo/MELIM.pdf](http://rapes.unsl.edu.ar/Congresos_realizados/Congresos/III%20Encuentro/Completo/MELIM.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

PITANGA, Danielle de Andrade. *Velhice na Cultura Contemporânea*. Dissertação. 192 f. (Mestrado) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Mestrado em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato; KALACHE, Alexandre. O envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, n. 21,



v. 3, p. 211-224, 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/06.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

RIBEIRO, Paula Regina de Oliveira. Os direitos da pessoa idosa na legislação. In: BORN, Tomiko (Org.). *Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

SAMPAIO, C. *IBGE: Expectativa de vida do brasileiro sobe para 71,7 anos: DF é Campeão*. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo782htm>>. Acesso em: 10 abr. 2006.

SCHNEEMELCHER, Wilhelm. O serviço diaconal na Igreja antiga. In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, n. 25, v. 4, p. 585-593, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

SILVA, Claudia Neves da. Ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais e suas repercussões na política de assistência social de Londrina (PR). Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011. Grupo de Trabalho – Religião e Sociedade. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=171)>. Acesso em: 14 set. 2013.

SIMÕES, Carlos. *Curso de Direito do Serviço Social*. 6. ed. v. 3. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e Profecia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 207-230, dez. 1999.

SOARES, Marcos Antonio Striquer. O princípio constitucional da publicidade e propaganda do governo. *Revista Jurídica da UniFil*, ano IV, n. 4, p. 64-76, 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/juridica/04/Revista%20Juridica\\_04-5.pdf](http://web.unifil.br/docs/juridica/04/Revista%20Juridica_04-5.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2014.

SOUZA, André Ricardo de. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. *Estud. sociol. Araraquara*, v. 18, n. 34, p. 173-192, jan./jun. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Helio/Downloads/5979-14859-1-SM.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

STOTT, John R. W. *John Stott comenta o pacto de Lausanne: uma exposição e comentário*. São Paulo: ABU, 1983.

TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Vozes, 2009.

TAYLOR, Charles. *A Esfera Pública*. Covilhão: Lusofia, 2010.

TEIXEIRA, Helio Aparecido. *Diálogos sobre a relevância social da Associação Beneficente Floresta Imperial - ABEFI: a publicidade cívica da diaconia*. São Leopoldo, 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2010.

TRASFERETTI, José Antônio. *Filosofia, ética e mídia*. Campinas: átomo, 2007.

TRASFERETTI, José Antônio. *Teologia Moral, Pós-modernidade e Idosos: prevenção e educação na arte do combate a AIDS*. Disponível em: <[http://am.unisal.br/pos/stricto-educacao/coloquio/2011/trab\\_completo\\_files/TRANSFERETTI\\_Jos%C3%A9\\_Antoni\\_o\\_Trabalho.pdf](http://am.unisal.br/pos/stricto-educacao/coloquio/2011/trab_completo_files/TRANSFERETTI_Jos%C3%A9_Antoni_o_Trabalho.pdf)>. Acesso em 13 mar. 2014

VENTURINNI, Renata Lopes Biazotto; VILANOVA, Welington. A Amicitia na Obra de Marco Túlio Cícero. In: *VI Jornada de Estudos Antigos e Medievais – Trabalhos Completos*. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2007/trabalhos/041.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2013.

VIDAL, Marcelo. *Dez palavras-chave em Moral do Futuro*. São Paulo: Paulinas, 2003.

VIEIRA, E. B. *Manual de gerontologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

VON SINNER, Rudolf. Teologia Pública: um olhar global. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf Eduard von. *Teologia pública: em debate*. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2014.

ZWETSCH, Roberto Ervino. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.